SEGREDO REBELDE

- Como surgiu o maior fenômeno teen da atualidade
- A história da versão brasileira que nunca foi ao ar
- Quem integraria a banda Os Rebeldes, o RBD nacional

Marcelo Ferla

FUTURO

SUMÁRIO

CAPÍTULO UM
O fenômeno Rebelde 13
RBD no Brasil
A tragédia do shopping
Malhação com sonho

CAPÍTULO DOIS
Chiquititas 19
A criadora de *Rebelde*
A ajuda de Xuxa
A música não pode parar
Melhor que o drama mexicano
Domingo legal
Kayky Brito e Bruno Gagliasso

CAPÍTULO TRÊS
Rebelde Way 27
Os ideais de *Rebelde*
Mistérios do Elite Way
A popular e a transgressora
O vingativo e o playboy
A turma da escola
A invasão de Israel
A rival de Mía Colucci
Rebeldes abaixo de zero
Floribella
Beijos no camarim

CAPÍTULO QUATRO
O RBD da Argentina 39
Backstreet Boys com história
Sonho de consumo real
Camarins separados
O adeus do Erreway
Rebeldia no cinema

CAPÍTULO CINCO
A versão brasileira 47
Os Rebeldes
5 mil dólares para conversar
Paulo Nigro e Marisol Ribeiro
Nas escolas do Brasil
A esquizofrênica Mía Colucci
RBD brasuca
Os rebeldes adultos
Sexo, corrupção e fama
Alguns diálogos da "versão praia"

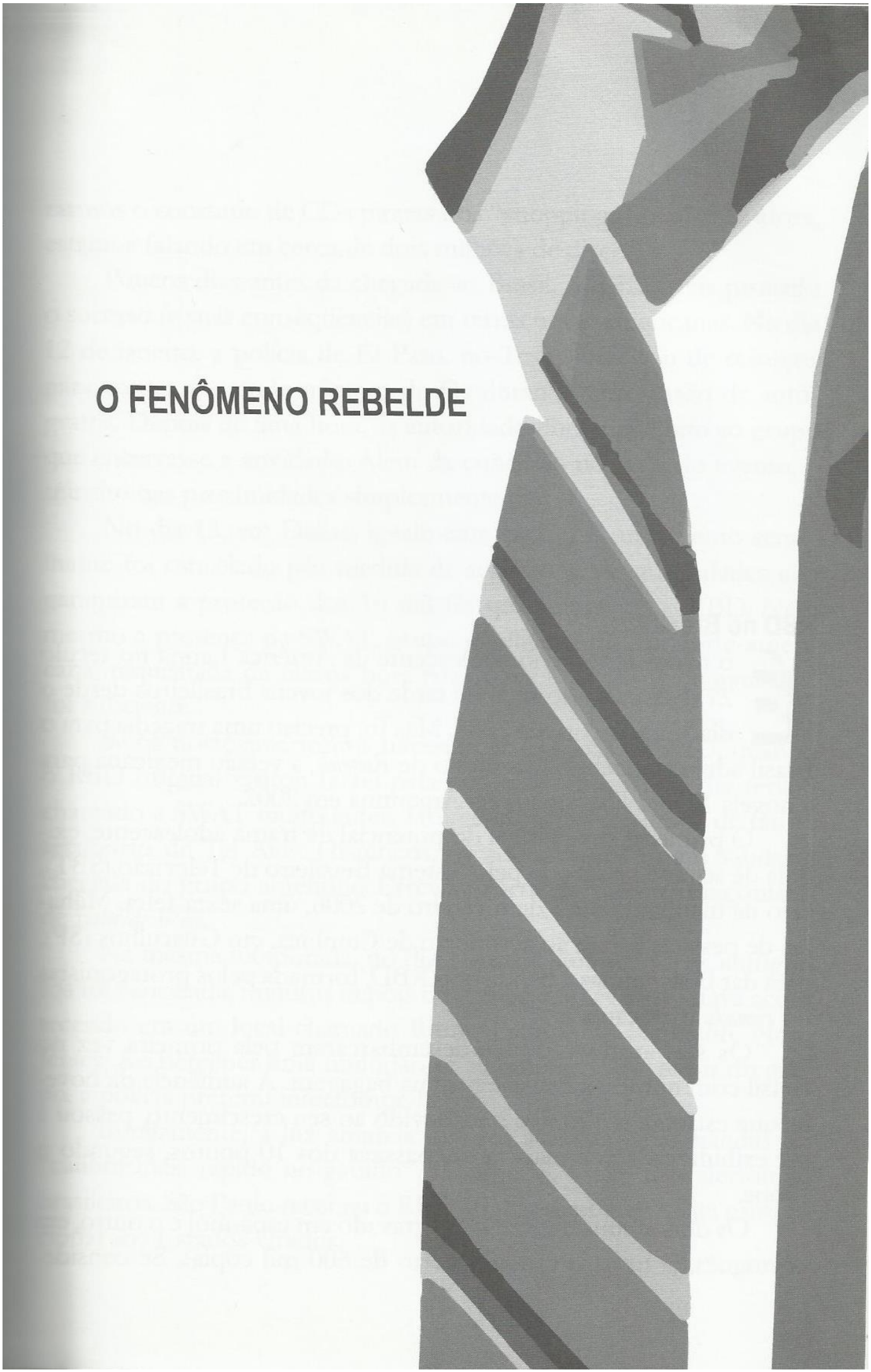
CAPÍTULO SEIS
A adaptação brasuca 63
VJ pioneira da MTV
Piloto aprovado
A novela da novela
Alguns diálogos do capítulo 1
Os nomes dos personagens na adaptação brasileira

CAPÍTULO SETE
Rebelde 79
Violência, drogas e alcoolismo
Prece budista e sex appeal
Anahí e Dulce María
Poncho e Chris
Maite e Christian
Vick, Celina, Teo, Nico...
El Pato, o galã argentino
Big Brother + *Rebelde*
Kravitz, Gorillaz e Rodolfo
Versão brasileira, Herbert Richers

CAPÍTULO OITO
O RBD 91
Um milhão de discos
Menudo do século 21
Tema oficial da Copa do Mundo
Sandy & Junior
O remix hindu

SEGREDO
REBELDE

O FENÔMENO REBELDE



RBD no Brasil

É o maior fenômeno adolescente da América Latina no século 21. Faz parte do final de tarde dos jovens brasileiros desde o dia 15 de agosto de 2005. Mas foi preciso uma tragédia para o Brasil adulto perceber o tamanho de *Rebelde*, a versão mexicana para a novela *Rebelde Way*, criada na Argentina em 2002.

O primeiro sinal visível do potencial da trama adolescente, exibida de segunda a sábado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), veio na manhã do dia 3 de fevereiro de 2006, uma sexta-feira. Milhares de pessoas foram ao aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP), para dar boas-vindas à banda pop RBD, formada pelos protagonistas do *remake* mexicano.

Os seis atores-cantores desembarcaram pela primeira vez no Brasil com números consistentes na bagagem. A audiência da novela, que estreou às 17h30 e que, devido ao seu crescimento, passou a ser exibida cada vez mais tarde, passava dos 10 pontos, segundo o Ibope.

Os dois álbuns do RBD, um gravado em espanhol e o outro, em português, já tinham vendido perto de 500 mil cópias. Se conside-

rarmos o consumo de CDs piratas nos "shoppings-chão" país afora, estamos falando em cerca de dois milhões de discos.

Poucos dias antes da chegada ao Brasil, o RBD havia provado o sucesso (e suas conseqüências) em terras norte-americanas. No dia 12 de janeiro, a polícia de El Paso, no Texas, precisou de reforços para conter o grande número de fãs durante uma sessão de autógrafos. Depois de uma hora, as autoridades locais pediram ao grupo que encerrasse a atividade. Além da confusão no local do evento, o trânsito nas proximidades simplesmente parou.

No dia 13, em Dallas, igualmente no Texas, um evento semelhante foi cancelado por medida de segurança. As autoridades não garantiram a proteção dos 10 mil fãs que foram ver o RBD. Nem mesmo a presença da SWAT, grupo de elite da polícia norte-americana, requisitada de última hora para conter a euforia da garotada, foi suficiente.

Se os norte-americanos tivessem visto cenas de 2003, quando o RBD original visitou Israel pela primeira vez, certamente teriam chamado a SWAT muito antes. Houve uma invasão literal de fãs ao aeroporto de Tel Aviv. Histéricos, os adolescentes foram saudar a chegada do grupo argentino Erreway, formado pelos protagonistas de *Rebelde Way*.

Na mesma temporada, no dia 15, mais uma sessão de autógrafos foi cancelada, minutos depois de começar. O evento estava acontecendo em um local chamado Ritmo Latino, em Patterson, Nova Jersey. Ao perceber uma multidão se aglomerando ao redor do grupo, a polícia preferiu interrompê-la.

Infelizmente, a luz amarela que foi acesa lá pelas bandas do "caubói mais rápido no gatilho", George W. Bush, não alertou os brasileiros. São Paulo recebeu o RBD 15 dias depois da visita promocional aos Estados Unidos.

A tragédia do shopping

Na tarde da chegada ao Brasil, justamente na data em que a música *Nuestro Amor* alcançou o sétimo lugar da parada *Hot Latin Songs*, da revista musical *Billboard*, Anahí Puente, Dulce María, Christian Chávez, Christopher Uckermann, Maite Perroni e Alfonso Herrera concederam uma concorrida coletiva à imprensa.

O sexteto foi conhecer seu público brasileiro em um evento marcado para o dia 4 de fevereiro, no estacionamento do shopping *Fiesta*, na zona sul da cidade de São Paulo. O RBD iria autografar seus discos e apresentar um *pocket show* com apenas duas músicas, que seriam em *playback*.

As providências usuais de segurança foram tomadas. Havia ambulâncias no local, e um alambrado separava a banda dos fãs. Mas o número de devotos brasileiros superou as expectativas.

Segundo as primeiras estimativas da Polícia Militar de São Paulo, presente no local, cerca de 10 mil pessoas, na maioria garotas, teriam ido ver os ídolos de perto. Muitas delas passaram a madrugada anterior dormindo lá mesmo, para garantir um lugar ao sol. Na manhã de sábado, o calor das fãs era tão grande quanto a temperatura, que beirava os 30 graus.

Assim que a apresentação musical começou, quem ficou mais distante do palco, descontente com o baixo volume sonoro, passou a empurrar os que estavam na frente. Nos primeiros segundos da segunda música, o alambrado entre o palco e o público cedeu devido à pressão. Várias pessoas caíram e foram pisoteadas. Pelo menos quatro dezenas ficaram feridas. Cláudia Cristiane de Oliveira Souza, de 38 anos, Fernanda Silva Pessoa, de 13 anos, e Jennifer Xavier Mattos, de 11 anos, morreram.

No domingo, dia 5 de fevereiro, a participação ao vivo do RBD no programa *Domingo Legal,* comandado pelo apresentador Gugu Li-

berato, foi cancelada. Em respeito às vítimas, a direção do SBT resolveu abortar a ida dos mexicanos.

Em vez de uma entrevista recheada por músicas, o programa exibiu um depoimento no qual os consternados integrantes da banda lamentaram o tumulto. Uma semana mais tarde, na primeira apresentação depois do incidente, realizada em Acapulco, no México, o sexteto ofereceu a canção *Sálvame* aos fãs mortos.

Na segunda-feira, dia 6 de fevereiro, o Ministério Público de São Paulo ventilou a hipótese de que haveria um público muito superior ao estimado inicialmente. Em vez dos sete mil esperados, aproximadamente 20 mil fanáticos por *Rebelde* teriam ido ao shopping conhecer pessoalmente seus ídolos da telinha.

Malhação com sonho

Números e lamentações à parte, o Brasil inteiro passou a tomar contato com *Rebelde* a partir do tumulto do shopping. Dia 3 de março de 2006, portanto um mês depois da chegada do RBD ao país, a novela mexicana superou a concorrente *Prova de Amor*, da Rede Record.

Pelos números fornecidos pelo Ibope, *Rebelde* tinha atingido uma de suas metas iniciais. Nada mal para um produto que, inicialmente, teria a ingrata missão de substituir o inigualável, longevo e astuto seriado de culto *Chaves*, que, devido a protestos, nunca saiu do ar.

A aristocracia do colégio Elite Way, os segredos da Seita, a força sonora do RBD, os devaneios românticos e as pitadas de humor da novela já estão na pauta de todo mundo que trabalha com cultura popular adolescente por aqui. Mas ainda há muito a ser revelado sobre esta *Malhação* com mais sonho do que realidade, este Menudo com trama diária.

Entre outras coisas, que:

• *Rebelde* esteve muito perto de ganhar uma versão brasileira, com locações, sotaque e artistas locais (os atores formariam um RBD nacional, e a loirinha global Marisol Ribeiro, a Kerry, da novela *América*, estava na fita);

• a influência da novela sobre os jovens israelenses foi discutida no Parlamento (primeiro nos tempos de *Rebelde Way*, e novamente quando *Rebelde* entrou no ar em Israel);

• um longa-metragem com os atores originais foi filmado na Argentina;

• o autor das letras em português do RBD é o mesmo que faz as versões para as releituras de Sandy & Junior;

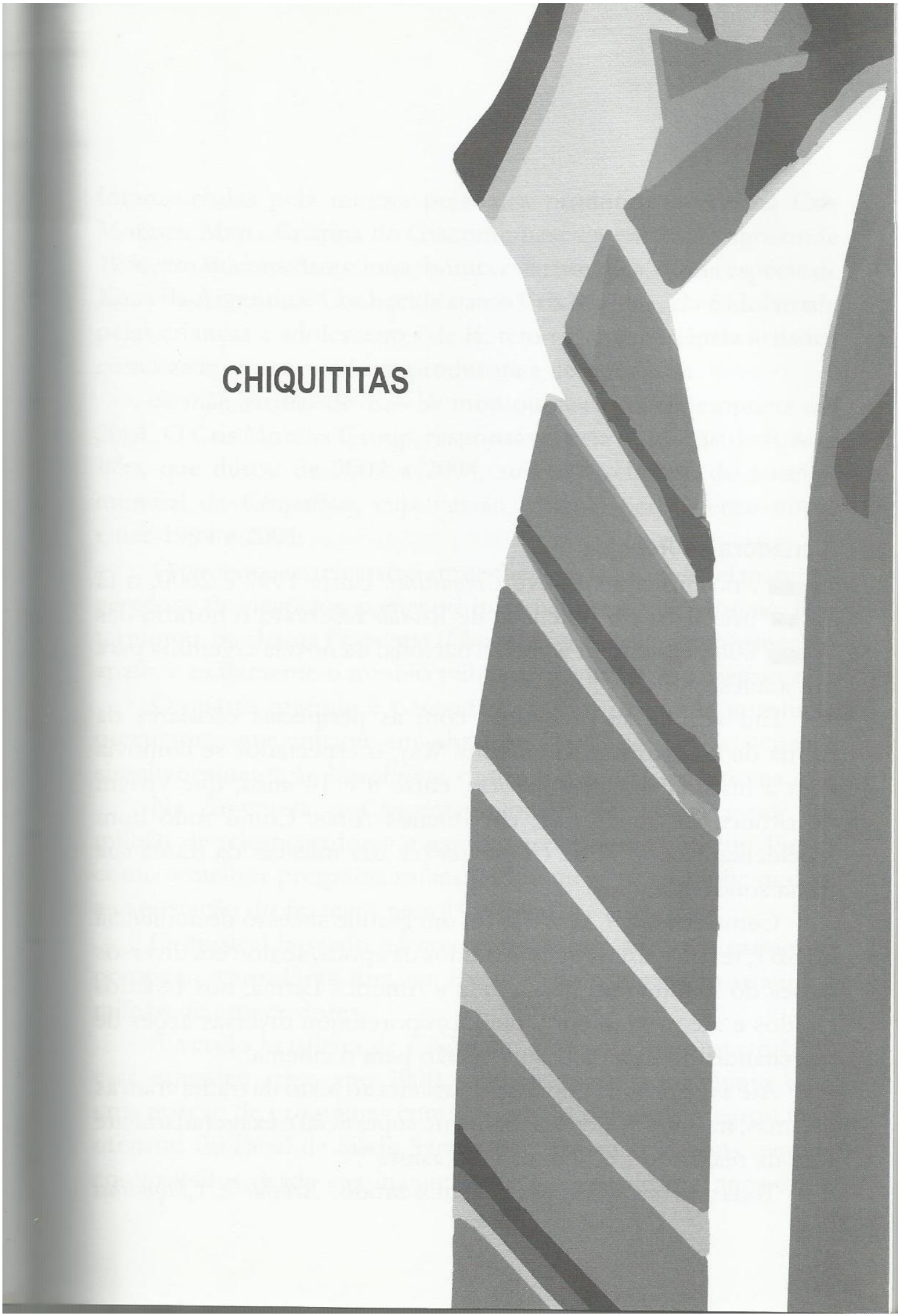
• as criadoras da versão original, *Rebelde Way*, fazem hoje *Floribella*;

• os jovens hindus também vibram com a saga dos estudantes de colégio interno que montam uma banda de sucesso, com atores e produção local;

• por motivos estrategicamente elaborados, *Rebelde* é uma espécie de *Chiquititas* em plena puberdade.

Essa história de grande sucesso mundial começou em 1994, pelas mãos da atriz, cantora e produtora argentina Cris Morena.

CHIQUITITAS



A criadora de *Rebelde*

E, no princípio, houve *Chiquititas*. Entre 1997 e 2000, o fã brasileiro em potencial de *Rebelde* reservava o horário das 20h para assistir à versão nacional da novela argentina para pré-adolescentes.

Em vez de se preocupar com as peripécias escolares da turma do colégio mexicano Elite Way, o espectador se comovia com a história das oito garotas, entre 8 e 14 anos, que viviam no orfanato Raio de Luz, em Buenos Aires. Como todo bom rebeldemaníaco, o fã de *Chiquititas* fez das músicas da trama sua trilha sonora predileta.

Como *Rebelde*, *Chiquititas* foi um grande sucesso de audiência no SBT, teve os discos mais vendidos da época, abalou em diversos países do mundo (em quase toda a América Latina, nos Estados Unidos e até mesmo em Israel), proporcionou diversas ações de merchandising e ganhou uma versão para o cinema.

Até as críticas da imprensa brasileira ao texto da trama eram as mesmas, na linha "é demasiadamente superficial e exageradamente fora da realidade", e "é muito fantasiosa".

Todas as semelhanças fazem sentido. *Rebelde* e *Chiquititas*

foram criadas pela mesma pessoa, a produtora argentina Cris Morena. María Cristina de Giacomi, nascida em 23 de agosto de 1956, em Buenos Aires, loira, bonita e carismática, é uma espécie de Xuxa da Argentina. Conhecida como Cris Morena, ela é idolatrada pelas crianças e adolescentes de lá, tem vasta experiência artística como atriz, apresentadora, produtora e compositora.

A mãe virtual de *Rebelde* montou sua própria empresa em 2001. O Cris Morena Group, responsável pela produção de *Rebelde Way*, que durou de 2002 a 2004, surgiu a reboque do sucesso mundial de *Chiquititas*, cuja versão original permaneceu no ar entre 1994 e 2001.

O terceiro ato televisivo em seqüência desta rentável máquina geradora de negócios começou justamente quando *Rebelde Way* terminou. Se chama *Floricienta* (*Floribella* no Brasil), e tem o mesmo apelo, e exatamente o mesmo público, que as obras anteriores.

O quarto capítulo é *Chiquititas Sin Fin*, *remake* da novelinha precursora, que iniciou em abril de 2006, na Telefe – quase simultaneamente à *Alma Pirata*, outro drama de Cris Morena.

Na Argentina, a *Chiquititas* pioneira foi assistida por 1,6 milhão de telespectadores e ganhou três prêmios Martín Fierro como o melhor programa infantil. O número se multiplicou com a exportação do formato para 16 países.

O musical baseado na novela ficou sete anos em cartaz no pomposo teatro Gran Rex, em Buenos Aires. A atração atraiu 1,4 milhão de espectadores.

A versão brasileira de *Chiquititas*, que entrou no ar em 1997 e se estendeu até o ano 2000, também fez história. Junto com uma porção de programas com gosto bem popular, integrou uma ofensiva do canal de Silvio Santos para retomar os bons tempos conquistados desde sua inauguração. Na metade dos anos 90, a

emissora experimentava seus primeiros sinais de decadência. Na mesma semana em que *Chiquititas* foi ao ar pela primeira vez, também estrearam o talk-show *Márcia*, com Márcia Goldschmidt, o *Concurso de Paródias*, com o cantor Moacyr Franco, e o *Tela de Sucessos*, com o filme *Os Flintstones*.

O pacotão superpop deu certo. No final de 1997, o SBT tinha três milhões de espectadores a mais do que em 1996.

A ajuda de Xuxa

A adaptação brasileira de *Chiquititas* foi anunciada em maio de 1997. Integrava uma parceria do SBT com a rede Telefe, a maior do país de Carlitos Tevez. Para tocar o novo projeto, foi montada uma complicada e inédita operação. O que se pretendia era alcançar um "padrão brasileiro" para a novela, bem superior ao praticado na Argentina. Funcionou.

O texto original da trama infantil, escrito por Gustavo Barrios e Patricia Maldonado, foi adaptado por Ecila Pedroso. As gravações foram feitas nos estúdios da Telefe, em Buenos Aires. A exceção foram as cenas externas, gravadas em São Paulo.

O elenco era composto por brasileiros ou por argentinos que sabiam falar português. Para garantir que o sotaque dos *hermanos* não aparecesse, especialistas em línguas estrangeiras foram contratados para treiná-los. Não adiantou muito, nem impediu o sucesso da empreitada.

O *cast* básico de *Chiquititas* tinha oito meninas, cinco meninos e 12 adultos. Mais de mil concorrentes fizeram testes para entrar na versão brasileira da novela. Os escolhidos foram morar em apartamentos de um mesmo prédio em Buenos Aires, onde estudavam pela manhã e gravavam à tarde.

Pouco antes de a novela estrear no Brasil, quando o elenco nacional já estava gravando as primeiras cenas, a parceria SBT/Telefe

demonstrou seu poder para a concorrência. A rede argentina aproveitou que tinha contratado Xuxa para encerrar um grande show beneficente que promovia no Parque de la Costa, em Buenos Aires, e colocou no palco os principais atores e atrizes de *Chiquititas* para cantar com a Rainha dos Baixinhos.

Em outras palavras, a Telefe aproveitou a maior estrela *teen* da Rede Globo para fazer propaganda da futura atração do SBT, concorrente em potencial do canal de Roberto Marinho.

A música não pode parar

A versão brasileira de *Chiquititas* custaria cerca de US$ 7 milhões de dólares. Parte deste dinheiro, o SBT pagaria com um vigoroso esquema de marketing e merchandising.

O lançamento imediato do primeiro disco com as músicas da trilha sonora seria primordial.

A participação de crianças cantando o tempo todo era uma das características do roteiro de *Chiquititas*. Esse, aliás, é um dos segredos da fórmula de sucesso das obras de Cris Morena – não necessariamente guardado a sete chaves, até porque continua sendo seguido à risca.

O plano do SBT também previa a produção de roupas, artigos escolares, revistas em quadrinhos, adesivos, álbum de figurinhas, chocolate e até suco de laranja das *Chiquititas*, exatamente como foi feito em outros países. Essa fórmula é mais uma regra recorrente da bem-sucedida cartilha virtual de negócios que conquistam adolescentes escrita por Cris Morena.

Chiquititas foi a segunda tentativa do canal de Silvio Santos de fazer uma co-produção nestes moldes. Não poderia dar errado. A experiência com *Antônio Alves, Taxista*, comprada de uma produtora independente argentina, com Fábio Jr. no papel principal, tinha sido um fracasso.

Melhor que o drama mexicano

Chiquititas entrou no ar no dia 28 de julho de 1997, às 20h, depois do *Disney Club*, antes da novela adulta *Os Ossos do Barão*, e no lugar da novela mexicana *Maria do Bairro*. O fim da última de uma trilogia de dramalhões protagonizados pela atriz Thalia causou alívio nas emissoras concorrentes. Aquela choradeira com sotaque espanhol fazia muito sucesso.

De *Chiquititas*, não se esperava tanto. O próprio diretor artístico do SBT, Nilton Travesso, se mostrava cauteloso na análise prévia dos resultados da nova atração do canal. Na época do lançamento, declarou à imprensa que a novelinha dedicada aos pré-adolescentes alcançaria cerca de dez pontos no Ibope, e que não acreditava que o sucesso se sustentaria por várias temporadas.

As concorrentes e o diretor erraram feio: *Chiquititas* durou três temporadas e, já no capítulo de estréia, deu picos de 18 pontos no Ibope – manteve cerca de 15 pontos no decorrer do primeiro ano.

A trama central da novela acompanhava o cotidiano de crianças que viviam no orfanato Raio de Luz, fundado pelo empresário José Ricardo Almeida Campos. Em paralelo, rolava a história de amor e ódio entre Júnior e Carolina – ele, o economista que dirigia a fábrica do pai, fundador do orfanato; ela, a operária da fábrica que se tornou sindicalista.

O personagem Júnior foi interpretado por Alex Benn, um argentino que morou nove anos no Brasil. A atriz Flávia Monteiro fez o papel de Carolina. Fernanda Souza, que apresentava o programa *X-Tudo*, da TV Cultura, interpretou a personagem central do núcleo infantil, Mili.

Garota mais velha do Raio de Luz, Mili protegia as demais

crianças das maldades, sobretudo as arquitetadas por Carmem (personagem de Débora Olivieri), a chefona do orfanato.

Domingo legal

Três meses depois de lançada, *Chiquititas* dominava a cena *teen* no Brasil. No final de outubro, a trilha sonora da novela, com versões em português, se tornou a mais vendida do país – à frente de fenômenos populares como, por exemplo, o apelativo axé music do É o Tchan e o sertanejo americanizado de Zezé di Camargo & Luciano e João Paulo & Daniel. Na conta final de todo o projeto *Chiquititas*, cinco discos foram lançados, sempre com enorme retorno.

A maior demonstração de prestígio da novela rolou na primeira semana de novembro. A turma de brasileiros de *Chiquititas* veio ao Brasil para fazer parte de um dos capítulos da mais acirrada briga de audiência televisiva daqueles tempos: quem teria mais público no dia 3, o *Domingo Legal*, do SBT, com Gugu, ou o *Domingão do Faustão*, da Rede Globo, com Fausto Silva?

Além do elenco da novela, Gugu levou ao palco os músicos Martinho da Vila, Só pra Contrariar e Daniela Mercury, e apresentou quadros como o impensável *Concurso de Cachorros Cantores*, *A Banheira do Gugu* e *Sentindo na Pele*, em que o apresentador se disfarçava de mendigo.

As matérias jornalísticas daquela tarde apelavam para os mortos, com imagens dos túmulos de João Paulo (da dupla sertaneja João Paulo & Daniel) e dos integrantes da banda Mamonas Assassinas.

Fausto Silva apelou para os vivos: escalou entrevistas com os prestigiados atores globais Tony Ramos, Maria Padilha e Raul Gazola, e com o boxeador Maguila, no quadro *Arquivo Confidencial*.

O grupo É o Tchan também emprestou sua contribuição à causa. As danças sensuais e a malemolência dos baianos foram ao ar no mesmo horário dos pentelhos de *Chiquititas*.

Na briga de "bundas rebolando" contra "crianças cantando", quem dançou foi a Globo. Naquele domingo, o SBT venceu no Ibope, por 20 a 19. O pico da audiência, 27 pontos, veio justamente no momento em que o elenco da novela estava em cena.

Semanas depois, Gugu aproveitou para pegar carona mais uma vez no sucesso da turma do Raio de Luz. Foi entrevistar o elenco brasileiro de *Chiquititas* em Buenos Aires.

A partir de dezembro, de contrato renovado para 1998, a versão verde-e-amarela ganhou novos personagens e mais autonomia. Os argentinos Delia Maunas, Ricardo Morteo, Horácio Marshall e Irene Roust assumiram os roteiros, que continuaram sendo adaptados por Ecila Pedroso. Com eles, a trama começou a se diferenciar da original, ganhando um caráter mais fantástico. Mesmo que escrita por argentinos, a partir do segundo ano, a novela ganhou um caráter mais brasileiro.

Kayky Brito e Bruno Gagliasso

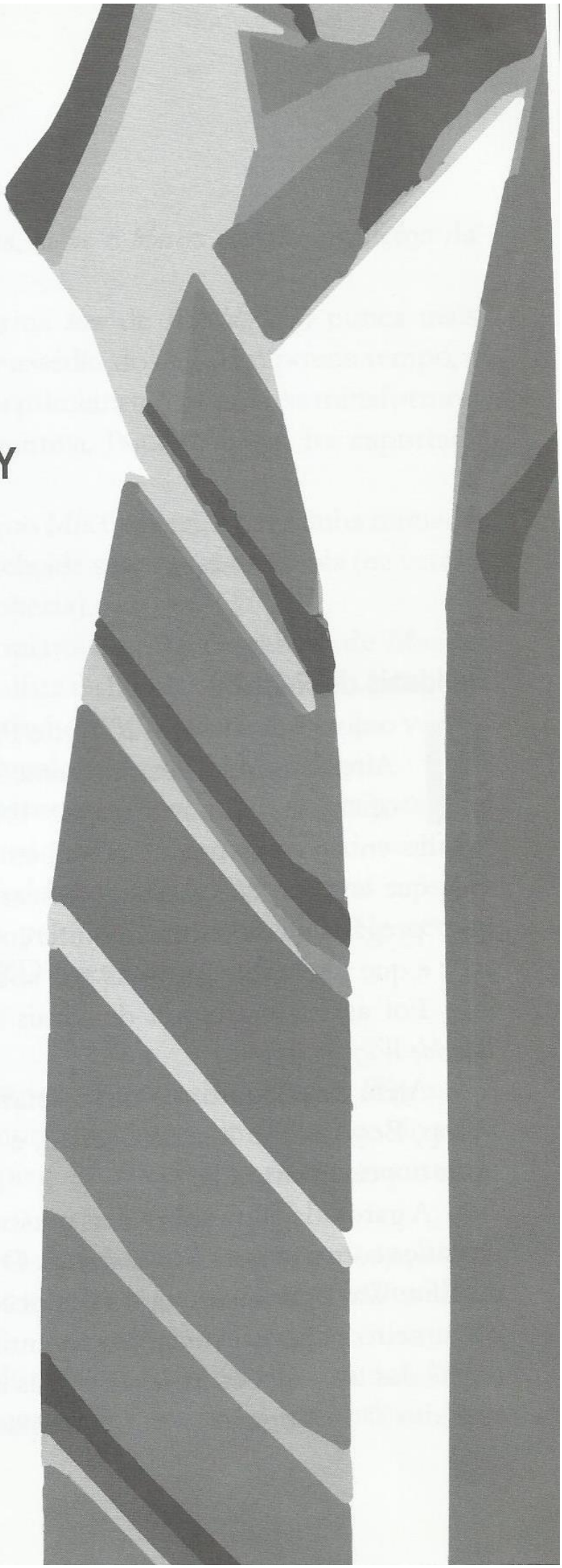
Uma das características de produções adolescentes é a troca constante do elenco durante a trama. Enquanto permaneceu no ar no Brasil, *Chiquititas* funcionou como uma plataforma de artistas.

Kayky Brito (como Fabrício), Stephany Brito (como Hannelore), Débora Falabella (como Estrela) e Bruno Gagliasso (como Rodrigo), futuros atores globais, e Bianca Rinaldi (como Andréa), mais tarde protagonista da novela *Escrava Isaura*, da Rede Record, fizeram parte da turma do Raio de Luz.

Não por acaso, os quatro protagonistas da *Rebelde* original

passaram pela escola *Chiquititas*. Camila Bordonaba, Felipe Colombo, Luisana Lopilato e Benjamin Rojas trabalharam na novelinha infantil. Como Erreway, este quarteto de atores se transformou em fenômeno fonográfico quando passou a estrelar a novela argentina *Rebelde Way*.

REBELDE WAY



Os ideais de *Rebelde*

No dia 17 de maio de 2002, no Palermo Hollywood, em Buenos Aires, a poderosa empresária Cris Morena fez a apresentação oficial de seu novo projeto. Explicou que seria um programa focado em "jovens que se percebem insatisfeitos com a forma de vida que levam e que decidem buscar sua própria identidade"; disse que "pregaria a luta contra a indiferença, a mediocridade e a hipocrisia"; e que mostraria "pessoas que sobrevivem ao sistema".

Foi assim, carregada de ideais libertários, a apresentação de *Rebelde Way*.

Além da produtora e de seu staff, os atores adultos, Catherine Fulop, Boy Olmi e Martin Seefeld, e todo o elenco adolescente da nova novela estavam lá.

A garotada falou sobre seus personagens e fez uma apresentação de dança com a música *Bonita de Más*. O figurino era o uniforme oficial do Elite Way School, um tanto deslocado da realidade brasileira, mas costumeiro para os estudantes argentinos. Lá, as escolas seguem as regras das instituições inglesas, e seus alunos de ensino fundamental e médio são obrigados a vestir roupas como as da novela. A linha

mais comportada inclui gravatas, saias e *blasers* com o emblema da instituição de ensino.

A partir daquele dia, a turma *teen* de *Rebelde Way* nunca mais apareceu em público sem sofrer assédio dos fãs. Em pouco tempo, a história, que teve 139 capítulos na primeira temporada, se transformou numa febre adolescente na Argentina. Pouco depois, foi exportada para todo o mundo.

Toda menina queria ser como Mía Colucci, a patricinha mimada; ou como Marizza Pia Spirito, a rebelde sem causa da escola (na versão mexicana, Marizza se chama Roberta).

Todo garoto argentino copiava o corte de cabelo de Manuel Aguirre, do tipo usado pelo vocalista da banda Oasis, Liam Gallagher, ou idolatrava as peripécias do playboy Pablo Bustamante (na versão mexicana, Manuel se chama Miguel, Pablo se chama Diego).

As meninas e os meninos se tornaram consumidores em potencial das centenas de subprodutos criados pela Warner, fornecedora oficial do merchandising da novela. Todos enlouqueceram com as músicas da Erreway, a banda formada pelo quarteto principal. Na versão mexicana, a banda se chama RBD e tem seis integrantes.

Mistérios do Elite Way

Escrita pela roteirista Patricia Maldonado, *Rebelde Way* mixa humor e drama com trilha sonora eficiente, ótimos efeitos de pós-produção e as doses exatas de pieguice necessárias para conquistar o grande público.

O roteiro não tem pudores de soar ora inocente, ora apelativo, ora repetitivo. O verniz pop que o recobre garante a aura de novidade necessária.

A novela conta a história de uma escola fictícia em Buenos Aires. É o Elite Way, um semi-internato de ensino médio (secundário para

os argentinos) freqüentado pelos filhos das famílias mais poderosas de todo o país e famoso mundialmente pelo seu programa de estudo diferenciado.

Muito restritiva e conservadora, a escola tem suas próprias regras. Desse modo, não pode evitar que bolsas de estudo sejam disponibilizadas a alguns alunos de menor condição econômica. Esta era uma lei federal seguida com velada resistência. Tanta, que originou um dos maiores mistérios da trama, a sociedade secreta que faz de tudo para prejudicar os considerados "párias sociais", La Logia. Aqui, a inocente trama infantil expõe a indesculpável discriminação social.

No cotidiano do Elite Way, os alunos estudam pela manhã e praticam esportes à tarde, também reservada às atividades sociais da seleta garotada.

O primeiro capítulo trata da volta às aulas. Depois de oficialmente apresentados, os estudantes se despedem dos pais e rumam para o Clube de Verão oferecido pela escola. É lá, entre um luau e outro, que as duas duplas de protagonistas começam a perceber que têm em comum o amor pela música.

Entre brigas e intrigas, se descobre que Pablo compõe, Manuel faz arranjos, Mía escreve e Marizza canta. A partir daí, eles formam a banda Erreway e enfrentam dificuldades quase intransponíveis para levá-la adiante. Mas a banda sobrevive por conta da paixão de cada um dos integrantes.

A popular e a transgressora

Conhecida dos tempos de *Chiquititas*, a dupla feminina de protagonistas de *Rebelde Way* reapareceu reciclada. Luisana Lopilato, a Mía, e Camila Bordonaba, a Marizza, trocaram as bonecas pelas roupas ousadas e a meiguice, pela sedução. Já no primeiro capítulo da novela, causaram polêmica quando Mía protagonizou uma dança

sensual e Marizza fez um *body painting* nos seios. A dupla se tornou um prato cheio para a imprensa de celebridades. Diariamente, a mídia fornecia perfis, inventava namoros e divulgava todo tipo de curiosidade sobre a vida de ambas. Sobre Luisana (de postura muito parecida com a da cantora brasileira Sandy no início da carreira), sabia-se que era virgem, que gostava de dormir aos domingos, que tinha um coelho chamado Bonito, os gatos siameses Dario e Rubi, a gata Teresa, a cadela Brigitte... (exatamente como acontece com a Mía Colucci mexicana, Anahí, da qual todos sabem que teve anorexia, que namorou Christopher, que fuma...).

Luisana Lopilato entrou em *Chiquititas* por conta da força de vontade. Obcecada por integrar o elenco infantil, fez dezenas de testes até ser contratada. As provas eram em duas fases: quem era escolhido passava por um treinamento de quatro meses de coreografia, dança e canto; só os melhores deste período entravam no elenco definitivo.

Comovida com a perseverança de Luisana, Cris Morena a escolheu para o papel. Anos depois, o acerto se revelou ainda maior com o sucesso da ninfeta de 1,68 metro de altura e 42 quilos em *Rebelde Way*.

Mía Colucci, personagem de Luisana, é preocupadíssima com os valores estéticos, mimada, rica e a mais popular da escola. Seu pai, empresário de moda, é ausente nos momentos cruciais da vida da filha, que acredita ser órfã de mãe.

Camila Bordonaba começou a estudar teatro aos 10 anos e participou de cinco temporadas de *Chiquititas*. Sua personagem em *Rebelde Way*, Marizza Spirito, é filha de uma vedete famosa, Sonia Rey (Alma Rey na versão mexicana). Transgressora, teimosa, politizada e amiga dos alunos mais pobres, Marizza se revela bem mais adulta do que as demais colegas.

O vingativo e o playboy

Na contramão do pai (Juan Carlos Colombo, um ator argentino que se consagrou no México), o mexicano Felipe Colombo Díaz encontrou o sucesso na Argentina, ao integrar o elenco de *Chiquititas*. Em *Rebelde Way*, o autoproclamado "argenmex" interpreta um mexicano que vai morar em Buenos Aires.

O personagem de Felipe, Manuel Aguirre, é filho de um empresário internacional que, teoricamente, se suicidou. O garoto acredita que o pai foi assassinado, e vai estudar na capital da Argentina com a intenção de vingar o suposto crime. O alvo é Franco Colucci, pai de Mía, a garota por quem Manuel se apaixona. Apesar de ser movido por um motivo nada nobre, a vingança, Manuel é um menino bondoso, educado e de bom coração.

O personagem interpretado por Benjamin Rojas, que começou fotografando para campanhas publicitárias e trabalhou durante quatro temporadas em *Chiquititas*, é o oposto. Pablo Bustamante, filho do prefeito de Buenos Aires, é o protótipo do playboy: rico, bonito, sedutor e sem muitos escrúpulos. Vive às turras com o pai (político com quem muito se parece), sobretudo quando é proibido de seguir a carreira musical, sua grande paixão.

A turma da escola

Para garantir a evolução da trama, os colegas do quarteto principal se organizam em torno deles, embora tenham características próprias. Do lado masculino, se destacam o simpático e influenciável Tomás Ezcurra (interpretado por Jorge Maggio), melhor amigo de Pablo; Guido Lassen (interpretado por Diego Mesaglio), filho de um dono de frigorífico deslumbrado por estudar entre a elite; Nicolas Provenza, o Nico (interpretado por Guillermo Santa Cruz), um dos grandes amigos de Manuel; Marcos Aguilar (interpretado por Diego

Garcia), o nerd da turma, complexado e sem autoconfiança. Do lado feminino, há Felicitas Mitre, a Feli (interpretada por Angeles Balbiani), sempre às voltas com o excesso de peso e grande amiga e confidente de Mía; Victoria Paz, a Vico (interpretada por Victoria Maurette), garota mais sensual e descolada sexualmente da escola; a novata bolsista Luna Fernandez (interpretada por Georgina Mollo), patrocinada pela tia com antepassados na prostituição e espécie de "rainha dos bons princípios" do Elite Way; Lujan (interpretada por Jazmin Beccar Varela), órfã adotada por um homem rico e misterioso que adora esportes; Pilar Dunoff (interpretada por Micaela Vazquez), a rancorosa filha do diretor, que edita secretamente um jornal anônimo e é a mais odiada do pedaço. É Pilar, por sinal, uma das maiores incentivadoras da segregação promovida por La Logia.

Os principais personagens do *cast* adulto são o empresário Franco Colucci (interpretado por Martin Seefeld), pai de Mía e responsável indireto pela morte do pai de Manuel; o prefeito Sergio Bustamante (interpretado por Boy Olmi), pai de Pablo, político ambicioso e corrupto; a divertida e exuberante vedete Sonia Rey (interpretada pela ótima Catherine Fulop), mãe de Marizza.

Completam o time a secretária-geral da escola, Gloria (interpretada por Maria Roji), o diretor, Marcel Dunoff (interpretado pelo excelente e premiado ator Arturo Bonin), e o professor Santiago Mansilla (interpretado por Fernán Mirás), o revolucionário que desperta a garotada do Elite Way para a busca da liberdade.

A invasão de Israel

O sucesso de *Rebelde Way* foi meteórico. Além da grande audiência televisiva, a página oficial da internet recebia nove mil visitas diárias. O CD *Señales*, primeiro do Erreway, logo se tornou o número 1 das paradas argentinas.

O próximo passo foi a exportação para diversos países, numa parceria do Cris Morena Group com os empresários Yari Dori e Nadav Palt. A lista inicial é enorme: Chile, Equador, Paraguai, Peru, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, República Dominicana, Cazaquistão, Bósnia, Sérvia e Montenegro, Espanha, Ucrânia, Turquia, Indonésia e Israel.

De todos os lugares em que a novela virou febre, Israel teve a maior temperatura. Os israelenses adoram ouvir o som da língua espanhola. Por isso, em vez de serem dubladas, como em outros países, as vozes dos personagens ganharam legendas.

A banda Erreway também causou grande sensação e provocou uma verdadeira *beatlemania* na chegada ao país, onde se apresentou pela primeira vez em abril de 2003. O aeroporto foi invadido por milhares de fãs. No hotel, a ordem era ficar nos quartos para evitar o assédio que beirava a violência. Sempre em nome do amor...

Na mesma tarde em que os detalhes da versão brasileira de *Rebelde Way* eram negociados, em 2003, Cris Morena recebeu um telefonema de Nadav Palt. De Tel Aviv, ele relatou emocionado que, naquele momento, o parlamento de Israel estava discutindo a influência da história criada na Argentina na vida dos adolescentes de seu país (fato que se repetiu em 2005, por conta da versão mexicana, *Rebelde*). O Erreway tinha feito 16 shows em Tel Aviv. Cento e sessenta mil israelenses foram assistir.

A rival de Mía Colucci

Uma das peças vitais do merchandising de *Rebelde Way* foi sua revista mensal, lançada pouco depois da estréia da novela. Em cinco meses, 280 mil exemplares foram vendidos. Antes de a segunda temporada começar a ser gravada, a publicação promoveu um concurso. Uma das leitoras seria escolhida como

a nova integrante da turma do Elite Way. Mais de 10 mil garotas participaram do *casting*. A vencedora foi Inés Palombo, da cidade de Rosário. Curiosamente, ela enviou a carta de inscrição no último dia do concurso. Uma semana depois, já estava em Buenos Aires para assinar contrato.

Como Sol Rivarola, a linda Inés entrou na trama para competir com a mais popular da turma, Mía Colucci. Acabou causando uma revolução no Elite Way, e se tornou uma das personagens prediletas do público argentino.

O Cris Morena Group também usava a revista e a internet para atrair figurantes. A garotada se inscrevia para ter o direito de aparecer como estudante do Elite Way. Em mais um ensinamento valioso do mundo dos negócios de Cris Morena, a produtora economizava uma boa grana em cachês ao mesmo tempo em que aproximava os rebeldemaníacos de seus atores prediletos.

Para manter o pique e a audiência, *Rebelde Way* mudou bastante na segunda temporada, que estreou em março de 2003 e teve 185 capítulos. Dessa vez, os cenários estavam mais pop, com quartos mais coloridos. O pátio foi transformado em um bar ao ar livre, ocupado por um grande balcão laranja.

O quarteto de protagonistas adotou um visual mais moderno e rebelde. Marizza radicalizou ao aparecer com um cabelo rastafári (assim como sua correspondente de *Rebelde*, Roberta, que passou a se vestir como uma hippie na segunda temporada).

Tiempo, o disco do Erreway de 2003, refletiu as novidades, recheado de rock e hip-hop, com letras e videoclipes tão mais contundentes quanto o novo visual da turma.

Rebeldes abaixo de zero

A mudança mais importante durante a segunda temporada foi de caráter estrutural. Em julho de 2003, a produção da novela precisava ganhar tempo, e enviou Benjamin Rojas, Luisana Lopilato, Felipe Colombo e Camila Bordonaba para uma semana de trabalho no paraíso congelado de San Carlos de Bariloche. Na ficção, Pablo, Mía, Manuel e Marizza foram premiados com as *winter vacations* (férias de inverno) por terem vencido o campeonato de rúgbi, organizado pelo Elite Way – o rúgbi é um esporte muito praticado entre as elites argentinas.

Enquanto o quarteto principal gravava, fazia bonecos na neve e atendia os fotógrafos e repórteres caçadores de fofocas, o staff da Cris Morena Group trabalhava dia e noite para montar os cenários de *Rebelde Way* em um novo estúdio, no arborizado bairro de Palermo.

O que rolou foi uma troca de emissoras, algo impensável para a realidade brasileira. O Canal 9, que triplicara sua audiência por conta de *Rebelde Way*, ficou pequeno para o sucesso da novela. Por isso, ela mudou para um rede maior, a América.

A estréia na nova casa aconteceu no dia 28 de julho de 2003, uma segunda-feira, depois de um período de reprises compactas de todo o primeiro ano e dos capítulos iniciais da segunda temporada. As cenas dos cinco primeiros capítulos no novo canal se concentraram em Bariloche. O sucesso continuou se espalhando por toda a Argentina.

Floribella

Em julho de 2004, quando *Rebelde Way* já tinha cumprido seu ciclo televisivo, Cris Morena deu a última cartada cênica com o quarteto *teen* mais querido da Argentina. A produtora aproveitou as férias de inverno da garotada para levar às telas de cinema o *road movie* musical *Erreway - 4 Caminos*. O filme narra as histórias do Erreway em

estradas argentinas. A banda durou até novembro de 2004. A partir de dezembro daquele ano, os protagonistas do fenômeno *Rebelde Way* se dedicaram a outros projetos televisivos.

Luisana Lopilato trabalhou nas novelas *Los Pensionados*, *Los Secretos de Papá* e *Casados con Hijos* (até voltar para os braços de Cris Morena em *Alma Pirata*, de 2006); Camila Bordonaba, em *El Patrón de la Vereda* (depois de uma participação em *Floricienta*); Felipe Colombo, na peça de teatro *El Graduado* e na novela erótico-policial *Doble Vida*; Benjamin Rojas se transformou no Franco Fritzenwalden, de *Floricienta* e, em 2006, passou a protagonizar *Alma Pirata*.

Floricienta segue a fórmula consagrada do drama diário com diálogos curtos e clichês sentimentais embalado por uma trilha sonora afeita a render shows musicais e discos pop.

Mais uma produção do Cris Morena Group roteirizada por Patrícia Maldonado, a novela surgiu em 2004 para atingir o mesmo público que cresceu assistindo *Chiquititas* e *Rebelde Way*. Florencia, a protagonista de *Floricienta*, tem 19 anos; as garotas de *Chiquititas* tinham por volta de 12; as de *Rebelde Way*, 16.

Em 2005, *Floricienta* ganhou versão brasileira, nos mesmos moldes que se pretendia para *Rebelde Way*: em vez de dublagem e personagens mexicanos, produção e atores locais. No Brasil, conhecida como *Floribella*, a novela da Rede Bandeirantes tem como protagonista a atriz Juliana Silveira.

Beijos no camarim

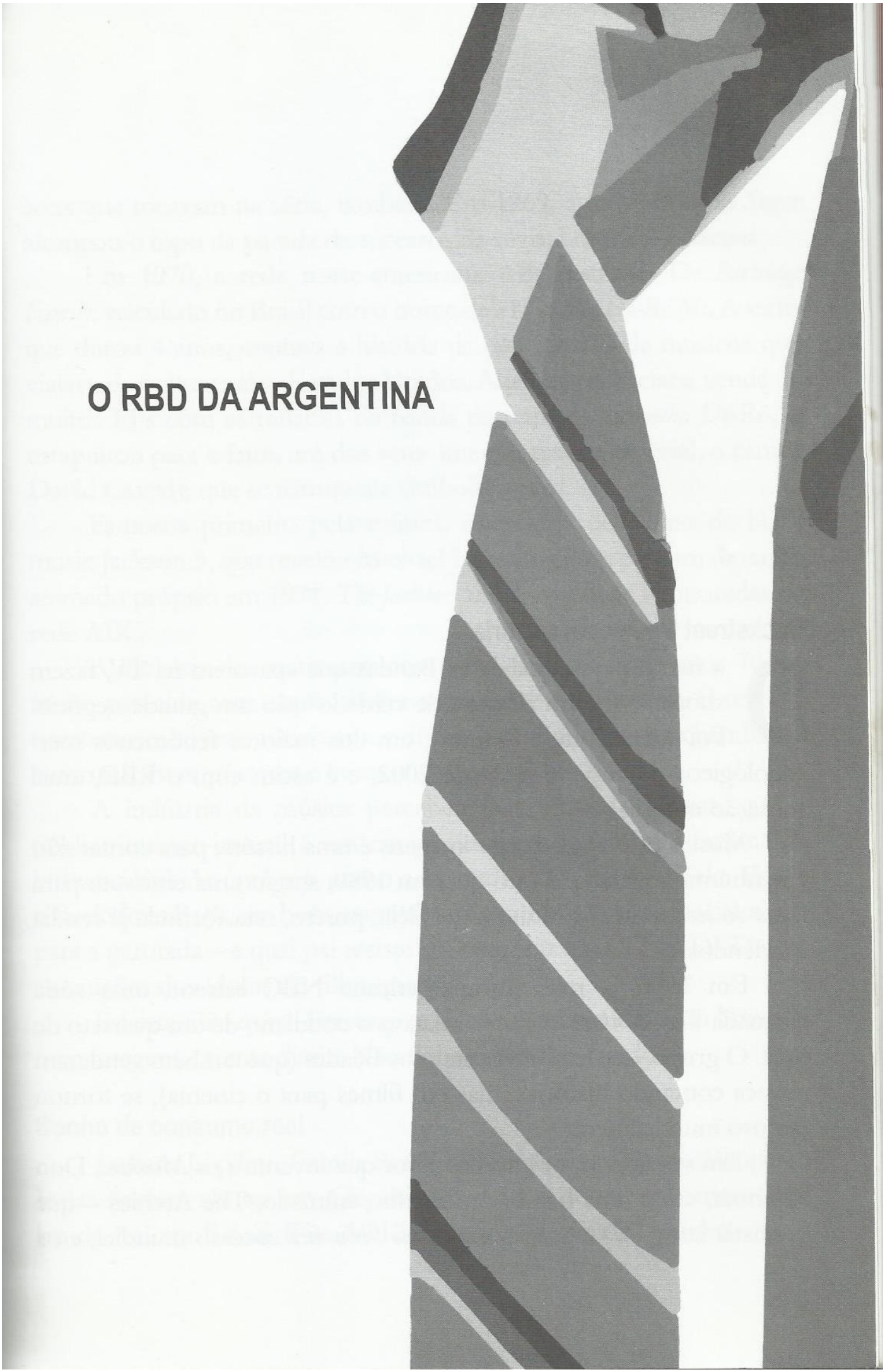
Em *Rebelde Way*, qualquer movimento dos protagonistas ganhava grandes proporções. Ver o galã e a heroína namorando era o sonho da mídia – e dos fãs, que adoram se projetar nos ídolos. Durante os dois anos da novela, se especulou diariamente um romance entre Luisana Lopilato e Felipe Colombo. Eles desmentiram categoricamente.

Em 2004, porém, quando *Rebelde Way* já estava fora do ar, surpreendentes imagens gravadas por câmaras ocultas revelavam o casal aos beijos no camarim. As cenas que todo mundo queria ver pelo menos dois anos antes foram mostradas no programa do apresentador Jorge Rial, *Intrusos en la Noche*.

À imprensa, tardiamente, a Mía Colucci, da trama, admitiu que namorava o Manuel Aguirre, de *Rebelde Way*, na vida real. Mesmo assim, processou o apresentador. Na época, Luisana era menor de idade.

O que ficou sem resposta foi a origem da fita, que mostrou imagens tiradas diretamente dos estúdios do canal 9. Coisas do mundo das celebridades...

O RBD DA ARGENTINA



Backstreet Boys com história

a ficção para a realidade. Bandas que aparecem na TV, fazem shows e gravam álbuns "de verdade" são um grande negócio. Foi assim com o Erreway, um dos maiores fenômenos mercadológicos da Argentina desde 2002, e é assim com o RBD, atual sensação mundial.

Música pop apoiada por imagens e uma história para contar não é nenhuma novidade. Tanto que, em 1980, surgiu uma emissora para fazer só isso, a MTV. Muito antes dela, porém, esta fórmula já rendia dividendos.

Em 1966, a rede norte-americana NBC estreou uma série chamada *The Monkees*. A trama relatava o cotidiano de um quarteto de rock. O grupo, que lembrava muito os Beatles (que também venderam música contando histórias, mas em filmes para o cinema), se tornou famoso mundialmente.

Em seguida, o mesmo produtor que inventou os *Monkees*, Don Kirshner, criou uma banda de desenho animado, The Archies – que já existia em gibi. O programa *Archie Show* fez sucesso mundial, e os

sons que tocavam na série, também. Em 1969, a música *Sugar, Sugar* alcançou o topo da parada de sucessos da revista musical *Billboard*.

Em 1970, a rede norte-americana ABC estreou *The Partridge Family*, veiculado no Brasil com o nome de *A Família Dó-Ré-Mi*. A série, que durou 4 anos, contava a história de uma família de músicos que viajava de ônibus pelos Estados Unidos. Além de propiciar a venda de muitos LPs com as músicas da banda da trama, *A Família Dó-Ré-Mi* catapultou para a fama um dos seus integrantes em especial, o cantor David Cassidy, que se tornou até símbolo sexual.

Famosos primeiro pela música, os irmãos do grupo de black music Jackson 5, que revelou Michael Jackson, ganharam um desenho animado próprio em 1971. *The Jackson 5ive* durou duas temporadas na rede ABC.

A idolatria dos norte-americanos aos Jacksons nos anos 70 era muito parecida com a que ocorre atualmente com *Rebelde*. E rendeu, como nunca se teve notícia antes, diversos produtos de merchandising, como adesivos, pôsteres e livros.

A indústria da música percebeu, nas últimas décadas, que o público infanto-juvenil é um consumidor em potencial e facilmente influenciável. As *boy bands*, como o Menudo, o Dominó, o Take That e o Backstreet Boys, são bons exemplos de produtos feitos especialmente para a garotada – e qual pai resiste em comprar um CD ou DVD com as canções dos ídolos do filho querido?

É neste filão que o Erreway se insere, como se fosse um Menudo com imagem e trama diária. Não tinha como dar errado.

Sonho de consumo real

Luisana Lopilato, Camila Bordonaba, Felipe Colombo e Benjamin Rojas fizeram shows em *Chiquititas*, e sabiam que se tornariam uma banda real em *Rebelde Way*. A idéia de sucesso mundial, porém, nunca

gravitou pela cabeça do quarteto. Em pouco mais de dois anos, o grupo gravou três álbuns, fez um longa-metragem para o cinema, vendeu mais de um milhão de discos e foi visto, nos palcos da vida, por cerca de dois milhões de espectadores.

Para a indústria, o Erreway se tornou sinônimo de ouro, platina e diamante. Para os fãs, um sonho de consumo que podia ser assistido de segunda a sexta como ficção, e nos finais de semana, como realidade.

Em 2002, quando o álbum *Señales* foi lançado, bastou uma semana para vender 130 mil cópias. Pop e cheio de baladas, o disco contém a música-título da novela, *Rebelde Way*, do refrão *"nos toca caminar / rebelde way / echemos a volar / rebelde way"*.

De cara, o primeiro videoclipe do Erreway, para a funky *Sweet Baby*, entrou no top 10 das emissoras musicais MTV e Much Music. A troca das telas e dos estúdios pelo palco também rendeu. O quarteto estreou ao vivo em 13 de setembro de 2002, em um show no teatro Gran Rex, um dos mais bonitos e importantes de Buenos Aires.

Camarins separados

O espetáculo chamado de *Rebelde Way* seria "uma fonte de otimismo em meio à crise", como definiu Felipe Colombo para a revista *Caras* argentina. Naquele momento, o país passava por uma de suas maiores crises econômicas.

A lotação completa não surpreendeu. Uma semana antes, o grupo tinha feito uma breve e despretensiosa apresentação em um shopping local. Atraiu a atenção de 15 mil fãs. O Gran Rex também teve todos os seus lugares ocupados nos outros 13 shows da temporada de estréia do quarteto.

O público assistiu a uma apresentação de verdade, sem *playback*. Acompanhado de músicos competentes, o quarteto cantou e dançou tanto, que Camila Bordonaba quase perdeu a voz. Depois daqueles

shows, a atriz precisou se reeducar com uma fonoaudióloga. Para garantir a saúde vocal de Camila e prevenir os demais integrantes do Erreway, que passariam a enfrentar uma rotina de shows semanais além das gravações diárias, a produção providenciou camarins separados. Só assim eles falariam menos entre si e preservariam suas gargantas, àquela altura, uma mina de ouro (e diamante).

O adeus do Erreway

Em julho de 2003, quando foram gravar em Bariloche, para garantir a montagem dos cenários de *Rebelde Way* em um novo estúdio, os integrantes do Erreway aproveitaram para respirar fundo o ar gelado das montanhas. Seria preciso muito fôlego para enfrentar a estrada.

O Erreway tinha lançado o segundo álbum, *Tiempo*, em abril. O som se revelou mais roqueiro e adulto. A ousadia da nova fase funcionou e encheu a agenda de shows.

Entre julho e setembro de 2003, o grupo tocou no Chile, no Paraguai, no Equador, no Peru e em mais 11 cidades argentinas, incluindo o tradicional Gran Rex, atraindo milhares de adolescentes eufóricos.

Em 2004, já sem o reforço diário da novela na Argentina, os integrantes do Erreway começaram o ano filmando seu longa-metragem. No final de março, partiram para mais uma turnê mundial.

Depois do lançamento de *Erreway - 4 Caminos*, o grupo gravou aquele que seria seu último álbum, *Memorias*, com seis músicas da trilha sonora do filme. Vendeu mais de 200 mil cópias (número excelente para os padrões argentinos), e fez mais uma turnê.

No dia 8 de outubro, o Erreway começou a gira derradeira, com um show no Velódromo Municipal de Montevidéo, no Uruguai. Onze mil pessoas assistiram ao espetáculo embaixo de uma chuva torrencial. O repertório incluiu canções dos três álbuns e um inédito momento acústico.

Buenos Aires se despediu do quarteto *teen* com a apresentação realizada no ginásio Luna Park, em 18 de outubro. Fazendo as vezes de líder da banda, Felipe Colombo, de guitarra em punho, convocou a platéia com a frase: "está proibido não gritar!". Ninguém ficou quieto.

A reportagem do jornal argentino *Clarín* destaca, inclusive, a satisfação dissimulada dos pais, que gritaram não exatamente pelas canções do Erreway, mas por conta da beleza física da lolita Luisana Lopilato – este é outro segredo bem guardado de *Rebelde Way*: à medida que as garotas iam se tornando mais sexy, mais garotos se interessavam pela novela.

No dia 27 de novembro de 2004, às 20h, no Palacio de Los Deportes de Santo Domingo, na República Dominicana, o Erreway subiu ao palco pela última vez. Um comunicado oficial à imprensa, emitido pelo Cris Morena Group, afirmou que cada um dos integrantes se dedicaria a projetos solo a partir de dezembro, o que inviabilizaria a continuação do quarteto.

Os quatro caminhos do título do filme sobre a banda estavam se tornando realidade.

Rebeldia no cinema

Em janeiro de 2004, o Erreway trocou as guitarras e o palco pelas câmeras de 35mm, e tomou o rumo do noroeste argentino. O quarteto *teen*, que àquela altura já estava bem crescidinho, foi para Salta e Tucumán registrar o filme *4 Caminos*.

Filmada em seis semanas, a obra mostra uma aventuresca turnê do Erreway pelo interior da Argentina. Sem dinheiro, os integrantes precisavam conquistar o público pela música.

Além do tradicional bom-humor da turma que se conheceu no Elite Way, o *road movie*, dirigido por Ezequiel Crupnicoff, salienta as

lindas paisagens naturais de seu país. Mais de 100 pessoas participaram das filmagens. *Erreway – 4 Caminos* estreou em julho. Foi a última vez em que Mía, Manuel, Marizza e Pablo apareceram juntos. No Erreway, que continuou por mais seis meses, eles eram Luisana, Felipe, Camila e Benjamin.

A grande tela do cinema foi o fechamento de mais um ciclo para a turma do *Rebelde Way*. Com toda a pompa que a novela fez por merecer.

A VERSÃO BRASILEIRA

Os Rebeldes

Em maio de 2003, recebi o telefonema de um amigo, Mauro Dahmer, nascido em Santiago do Chile, criado em Porto Alegre, residente em São Paulo, redator-sênior da MTV – ele é o cara que pensa nas ótimas campanhas sociais da emissora musical. Dahmer me convidou para almoçar com uns amigos (dele). Foi na Mercearia São Pedro, Vila Madalena, em São Paulo, que me apresentou um diretor de cinema e de publicidade.

"O Caco, que fez comigo o primeiro clipe do Wander Wildner, quer te propor um negócio", disse o Dahmer. A referência musical me bastava para seguirmos adiante no assunto, e com todo o interesse. O Wander é um roqueiro e baladeiro de primeira, autor de pérolas sonoras, como *Eu Tenho uma Camiseta Escrita Eu Te Amo*.

Com o tempo, descobri que o *little help* no clipe do Wander é um pequeno detalhe no extenso currículo do Caco Souza. Ele tem diversos prêmios por curtas-metragens e documentários, como *Tereza*; *Clones, Bárbaros, Replicantes*; *Senhora Liberdade* e *Eliane*. Imediatamente, achei o negócio que me propôs muito interessante. Caco precisava de um roteirista para adaptar uma novela argentina de muito sucesso,

na linha de *Malhação*. Por ser conhecedor de cultura pop adolescente, o Dahmer recebeu a proposta para escrever o roteiro, mas o trabalho na MTV inviabilizava a tarefa, e ele me indicou. Antes de o França, garçom mais tradicional da casa, trazer a conta, eu já tinha agendado a primeira reunião oficial do projeto. Seria o roteirista de *Os Rebeldes*, a versão brasileira de *Rebelde Way*.

5 mil dólares para conversar

Quem comprou a opção de *Rebelde Way* para o Brasil foi Nelson Duarte, ex-representante da Columbia Filmes. Só para poder conversar a respeito da novela com o Cris Morena Group, a Destiny International, produtora do Nelson, pagou 5.000 dólares!

Caso os pilotos fossem aprovados pelos argentinos, a Destiny teria os direitos de negociar a adaptação da trama para o Brasil, explorar todo o merchandising e vender o produto feito aqui para outros países – Portugal e Itália chegaram a negociar. Sem contar a maior fonte de renda da parada, a banda musical, que seria formada pelos protagonistas e administrada pela produtora.

A Destiny já estava comercializando o longa-metragem do Caco, *Quatrocentos Contra Um: Uma História do Comando Vermelho*, e escalou o diretor para tocar a parte artística da novela. Depois de convidar o produtor-executivo Sérgio Feu e o fotógrafo de publicidade Raul Pedreira, Caco partiu para a escolha do elenco. Em paralelo, começamos a discutir o roteiro.

A recomendação inicial que recebi do diretor era tentadora: "Pode adaptar à vontade, a versão original serve apenas como base para desenvolvermos os personagens". Nos primeiros encontros com Nelson Duarte, os argentinos não tinham dito nada que nos fizesse pensar o contrário.

Experiente no mundo dos negócios internacionais, o produtor

brasileiro recomendou que tivéssemos situações e imagens que remetessem ao Brasil. Cenas numa praia, por exemplo, eram bem-vindas. As idéias de Caco replicavam as de Nelson Duarte. Ele gostava do potencial de *Rebelde Way*, mas ponderava que a versão precisava ter um tempero nacional.

Paulo Nigro e Marisol Ribeiro

Muita gente foi fazer os testes para os pilotos de *Os Rebeldes*, na sede da Destiny, na Chácara Santo Antônio, em São Paulo. Era imprescindível encontrar um bom quarteto de protagonistas, pois eles fariam parte da banda Os Rebeldes.

Um dos primeiros escolhidos foi Paulo Nigro, mas pouco antes de ele assinar o contrato para o piloto, foi chamado para a Globo. Tinha sido aprovado para o elenco de *Malhação*, em que permaneceu por dois anos.

Outra selecionada foi a atriz Marisol Ribeiro, que em 2002 ainda era desconhecida do grande público.

Seu currículo constava de participações na novela *Marisol* (do SBT, como Alessandra Figueiredo) e na série *Malhação* (da Globo, como Tininha). Em 2005, a garota, que também trabalhou como dubladora (entre outras, foi a voz de Cecilia Lisbon, no filme *Virgens Suicidas*), entrou para o *cast* mais importante do país, o da "novela das oito da Globo" – aquela mesma que começa às 20h55 Marisol foi a Kerry em *América*, do diretor Jayme Monjardim.

Mayara Lopes, Fábio Lucindo e Rafael Meira ficaram com os demais papéis principais. Thaís Moane foi escolhida para representar o quinto personagem mais importante entre os adolescentes (Juju). Uma das vantagens na escolha da dupla de protagonistas masculinos era o fato de eles tocarem juntos em uma banda de rock. O Caraíbas, que, aliás, continua na ativa: Fábio é o baterista e Rafael, o guitarrista.

Na TV, Rafa foi apresentador dos programas *X-Tudo* e *Fazendo Escola*. Além disso, a voz de Fábio é muito conhecida na telinha: dublador experiente, ele é, entre outros, o Arnold, de *Ei, Arnold*; o Ash Ketchum, de *Pokémon*; o Kurikin, de *Dragon Ball*; o Eric, de *That's 70's Show*; e o sensacional Garoto Enxaqueca, do desenho homônimo.

A maior dificuldade do *casting* foi encontrar a atriz que seria Alma Rey (Sonia Rey em *Rebelde Way*), exuberante e sensual, nem muito nova, nem muito velha. Nossa referência nacional para o papel era Cláudia Raia.

A atriz Patrícia Novaes, que participou de vários episódios de *Você Decide*; de séries, como *As Noivas de Copacabana*; novelas, como *Brida* e *Canavial de Paixões,* e do filme *Confronto Final*, foi a escolhida.

Quando os principais nomes já estavam selecionados, começou a árdua procura pelas locações mais importantes. Depois de muitas negociações, o produtor Sérgio Feu elegeu, entre outras, a praia paulista de Tabatinga, uma escola de Campinas (para as cenas externas do Liceu Voltaire) e o largo do Arouche (para a rodoviária do interior, de onde Arthur partiria para São Paulo).

Nas escolas do Brasil

Ao mesmo tempo em que o "quem" e o "onde" eram definidos, o roteiro de *Os Rebeldes* tomava forma. A idéia era dar um caráter um pouco mais real e brasileiro à ficção, sem perder o bom-humor e o apelo *teen* da versão original.

Essencialmente, a novela tinha tudo o que um adolescente quer, como definiu Caco: "Quem, com 14, 15 ou 16 anos, nunca sonhou em estar em uma banda, nunca se sentiu incompreendido pelos pais, nunca teve problemas na escola, nunca se preocupou com qual profissão seguir, com o primeiro namorado, com a primeira relação sexual?".

Certos de que tínhamos um grande produto na mão, trabalhamos para criar algo que discutisse de uma forma legal e bem pop esses assuntos. A idéia era aproximar ainda mais nossos atores, tão adolescentes quanto seus personagens, do seu público em potencial.

A partir do texto em off, escrito por Patricia Maldonado e lido no começo do primeiro capítulo de *Rebelde Way*, resolvemos explorar diariamente temas pertinentes ao público adolescente. Estes assuntos seriam propostos em cada capítulo, e os próprios atores (e, num segundo momento, alunos de escolas de todo o Brasil) teriam seu espaço para opinar. A adaptação pretendia ser um fórum adolescente nacional.

Os primeiros depoimentos reais estão presentes no piloto que, mais tarde, chamamos de "versão praia". Nele, os quatro protagonistas foram incentivados a desabafar sobre assuntos pertinentes à sua idade.

Editadas em meio às cenas de ficção, Marisol (Gaia Spirito), Mayara (Mariana Colucci), Fábio (Arthur Barreto) e Rafael (Paulo Roberto) apareciam falando sobre suas próprias experiências, com absoluta espontaneidade.

Além da inserção de depoimentos reais, o piloto de *Os Rebeldes* apresentava uma abertura com edição mais moderna e dinâmica. Na tela dividida em quadros, como é feito na série *24 Horas* (produzida e protagonizada por Kiefer Sutherland e então estreante no Brasil), os personagens apareciam falando ao mesmo tempo, mudando de assunto, interagindo com a velocidade da internet rápida, pertinente ao mundo jovem do século 21.

Na abertura e nas passagens para os comerciais, o título da obra aparecia sendo grafitado num muro. O tema de abertura do piloto era *Canção do Adolescente*, da banda indie Astromato, de Campinas(SP). A diferença mais marcante, porém, estava no próprio roteiro.

A esquizofrênica Mía Colucci

A sinopse da versão de *Rebelde Way*, que apresenta os personagens e estabelece as diretrizes da trama, começa apresentando os protagonistas. A primeira mudança significativa é na personagem Mariana Colucci (Mía em *Rebelde*), que vive uma esquizofrenia entre ser rica e preocupada com a aparência e exercer uma forte consciência política, recém-adquirida. O texto diz assim: *Mariana Colucci (Mari) é uma líder. Contestadora e politizada, exerce forte ascendência sobre os demais alunos e procura convencer as amigas a serem menos fúteis. Órfã de mãe, tem todos os bens materiais que deseja, mas se ressente da falta de atenção de seu pai. Mari não se sente atraente e sofre com isso, inclusive porque tem dificuldades de conseguir namorados. Será vocalista na banda.*

O lado mais fútil de Colucci, na versão brasileira, iria para sua melhor amiga, Juliana Souteiro, a Juju (Celina em *Rebelde*): *Juju, a grande confidente de Mariana, é uma patricinha típica. Tem pai e mãe amigos, duas irmãs menores e poucos problemas em casa. Se destaca pela beleza e carisma, e tem idéias contestadas por Mari (moda, músicas que gosta de ouvir, falta de conscientização social). Atrai todos os alunos do colégio. Vai se apaixonar por Arthur e tentará seduzi-lo (será bem-sucedida no começo). Como Mari também vai se apaixonar por ele, as duas grandes amigas vão entrar em conflito. Será a estilista da banda.*

O personagem de Arthur Barreto (o Miguel de *Rebelde*) teria poucas diferenças do original, mas suas razões para desconfiar da morte do pai seriam pertinentes: *Inteligente, responsável e sonhador, Arthur Barreto é um garoto do interior que perdeu o pai, jornalista, em um assalto não esclarecido (desconfia-se de um atentado, pois ele denunciara homens poderosos). A contragosto da mãe, Arthur consegue uma bolsa de estudos, e vai para a cidade grande, exatamente como o pai fez quando jovem. Em São Paulo, além de estudar, quer levar adiante a vocação para a música. No começo, vai namorar Juju, embora atraia a paixão de Mari. Vai tocar bateria e escrever as letras da banda.*

Poucas alterações foram previstas para Paulo Roberto Ataíde de Oliveira Sobrinho (o Diego de *Rebelde*), que ficaria com Luna no final da trama. Confira o que diz a sinopse: *Paulo Roberto é filho de um deputado federal, com quem briga freqüentemente e que adora contrariar; bonito e galanteador, usa toda a habilidade política que herdou para conquistar garotas e para convencer os próprios amigos de que é melhor do que os outros. Seu hobby é tocar guitarra. Junto com o melhor amigo, Thomas, Paulo Roberto gostaria de formar uma banda de rock, mas o pai proíbe. Tem um caso antigo com Juju (vai perdê-la para Arthur, de quem se declarará inimigo), mas vai acabar se apaixonando por Luna, de quem zomba no começo da história. Será guitarrista na banda.*

Não havia muitos motivos para mudar a personalidade da melhor personagem da versão argentina, Gaia Spirito (a Roberta de *Rebelde*). Repare na sinopse que o nome do Elite Way School no Brasil seria bem diferente: *Gaia é filha de Sônia Reis, famosa modelo que batalha por uma carreira de atriz. Seu pai, com quem nunca conviveu, não está satisfeito com a educação que a mãe lhe dá e exige que ela estude no prestigiado Liceu Voltaire, conhecido pelo rigor com que trata os alunos. Independente e muito rebelde, Gaia odeia a idéia, e vai fazer de tudo para não ser admitida – e se for, para se tornar a garota mais anti-social da escola. Vai "aprontar" todas, mas será salva pelo diretor da escola. Defenderá que uma garota não deve ter um namorado firme e se tornará a "rainha da ficada". Será vocalista na banda, cujos ensaios serão feitos na sala de seu apartamento, para desespero da mãe e dos vizinhos.*

RBD brasuca

Como o quarteto principal, seus amigos de escola teriam outros nomes e funções na versão nacional de *Rebelde Way*. Ficaria assim: *Thomas Mitre* (Tomás em *Rebelde*) *é o grande amigo de Paulo Roberto. Seus pais, alemães, são liberais e viajam muito. Tem um irmão mais velho. Acaba se envolvendo "gratuitamente" nas peripécias de Paulinho, inclusive no consumo de drogas. Playboy típico.*

Luna Fernandes (Lupita em *Rebelde*) *é uma das poucas garotas de baixas condições financeiras que freqüentam o Liceu. Financiada pela tia, acaba de entrar no colégio, onde enfrenta sérios problemas de discriminação social. Se torna grande confidente de Arthur, mas entre eles rola apenas uma forte amizade. É inteligente, mas tem problemas com as notas por não ter tido uma boa educação nas escolas públicas que freqüentou antes do Liceu. Vai de ônibus para o colégio, assim como Arthur, e não se cansa de criticar Paulo Roberto, "um playboyzinho insuportável". Depois, ambos vão se apaixonar.*

Vivi (a Vick de *Rebelde*), *grande amiga de Mari e Juju, é apaixonada por Paulinho, com quem já ficou algumas vezes (não tem problemas em transar e gosta de admitir que não é virgem). Vive sendo traída pelo cara, mas insiste em tê-lo como namorado. Quando ele, finalmente, resolver ter algo sério com ela, Vivi o dispensará.*

Na versão brasileira, o nome do personagem correspondente ao de Giovanni Méndez López, de *Rebelde*, seria Reinaldo Portanova; o judeu Nico Huber se chamaria Nicolau Pereira; o nerd Teo Ruiz-Palacios se chamaria Marcos Aguiar; a filha do diretor, Pilar Gandía, se chamaria Pilar Dunoff; a atlética Jose Luján se chamaria Mauren Linhares.

Os rebeldes adultos

Para os personagens adultos de *Os Rebeldes*, a sinopse previa mudanças pontuais. Ficaria assim: *Sérgio Ataíde de Oliveira Sobrinho* (León Bustamante em *Rebelde*), *pai de Paulo Roberto, é um político ambicioso. Espera que o filho se torne um médico renomado e repudia veementemente sua vocação musical. Só apoiará o garoto quando perceber que a banda deu certo, assim poderá usá-la para obter vantagens políticas – quando uma canção for usada para a campanha eleitoral, uma briga definitiva vai acontecer, e Paulo sairá de casa (ironicamente, vai morar com Arthur, de quem tem ciúme desde o princípio).*

Marcelo Dunoff (Pascoal Gandía em *Rebelde*), *o severo diretor do Liceu, é político na relação com os pais dos alunos mais importantes. Mas teve uma história extraconjugal com a modelo Sônia Reis, mãe de Gaia, por quem é eterno apaixonado, e acaba contemporizando todas as rebeldias da garota, que faz de tudo para ser expulsa, mas não consegue. Quando descobre que a mãe e o diretor tiveram um romance, Gaia chega a desconfiar de que ele é seu pai, o que não é fato.*

Sônia Reis (Alma Rey em *Rebelde*) *é uma modelo famosa que vive no "mundo de* Caras*". Pretende emplacar carreira de atriz, mas nunca consegue um bom papel. Caricata e deslumbrada, acredita que a fama está acima de tudo. Manipula o ex-amante, Dunoff, para que Gaia não seja expulsa do Liceu. Caso isso aconteça, o ex-marido milionário, Fabrizzio Spirito, que vive na Itália, vai levar a filha para a Europa. Ao atingir o estrelato, Gaia será o orgulho da mãe (só assim elas, finalmente, vão parar de brigar). Mas quando seu pai descobre que ela se tornou uma roqueira, pede a guarda da filha. Num dia importante para a banda, um oficial de justiça invade o camarim do show, e comunica que Gaia deve viajar para a Itália com o pai.*

Francisco Colucci (Franco Colucci em *Rebelde*), *pai de Mari, é um advogado de renome, viúvo e sem tempo para a filha. Faz parte de um conselho de pais do Liceu. Fã de rock, apóia a banda quando percebe que Mari está mais compreensiva e que sofre pelo amor de Arthur. Com a paixão mal-sucedida, a garota começa a perceber a vida triste do pai, que perdeu a mulher cedo e não encontrou outra que amasse. Ambos se tornam amigos depois de um bom tempo, quando descobrem que são igualmente solitários. É Colucci quem consegue manter Gaia no Brasil.*

Sexo, corrupção e fama

Dentro da idéia de oferecer mais consistência e menos clichês ao público adolescente, as características de cada integrante de *Os Rebeldes* seriam usadas para a discussão de temas vitais para a sociedade brasileira.

Em paralelo às ações desenvolvidas pelos protagonistas da trama, outros personagens serviriam de ponto de partida para a abordagem de diversos temas. A personagem de Luna, por exemplo, serviria para que os problemas educacionais do país e a discriminação social fossem explorados, sua irmã teria síndrome de down, e a novela alertaria para os problemas de saúde infantil.

A postura sexual liberal de Vivi serviria como base para estimular as orientações sobre o uso de preservativos.

A história do pai de Arthur, jornalista que foi morto por denunciar crimes ecológicos, seria usada para expor manipulações na imprensa e abuso de poder, reforçado pelo universo de corrupção praticado pelo pai de Paulo Roberto, um político proselitista.

Os desenganos da fama seriam explorados nas cenas da modelo Sônia Reis, uma *wannabe* em potencial.

O roteiro do piloto previa, como cenas iniciais, um passeio de Mariana Colucci na beira do mar. Na próxima cena, a garota faria um discurso inflamado na cerimônia de volta às aulas.

Líder do Grêmio Estudantil, Mari teve acesso a documentos comprometedores e descobriu, entre outras coisas, que os professores ganhavam salários muito baixos: "Acho estranho chegar de motorista na escola e ver alguns deles chegando de ônibus", ela diz numa das cenas iniciais.

Enquanto isso, Gaia tira fotos com a mãe para a revista de celebridades *Fama é Pra Quem Pode*, Arthur se despede da família e ruma de ônibus para a "cidade grande", e Paulo Roberto se envolve com duas garotas mais velhas, Aninha e Karen.

Para impressioná-las, junto do amigo Thomas, Paulo compra drogas de um traficante que gravita em torno de sua escola, e acaba preso em flagrante. O consumo e a venda de drogas em perímetros escolares também seriam discutidos na versão brasileira. Editado

nos estúdios da Destiny, a adaptação foi levada para a apreciação em Buenos Aires, pelas mãos de Nelson Duarte. Cris Morena viu primeiro, e teceu muitos elogios à produção brasileira. No outro dia, todo o staff reunido do Cris Morena Group assistiu ao piloto, que foi igualmente aprovado. Mas uma frase definitiva alterou os planos da equipe nacional: "*Rebelde Way* é sucesso absoluto em diversos países, por que só no Brasil teria uma história diferente? Vamos fazer uma novela idêntica à argentina, apenas com as mudanças estritamente necessárias".

Sem ser exatamente reprovada, a "versão praia" foi gongada. Pelo menos os argentinos sacaram a qualidade da produção. E a equipe brasileira foi convidada a apresentar mais um piloto de *Os Rebeldes*, desta vez sem tanta liberdade, mas com a certeza de que a Destiny teria os direitos de comercialização da parada.

Uma semana depois da reunião de Buenos Aires, começamos a refazer a novela, dentro das exigências apresentadas.

Alguns diálogos da "versão praia"

TEXTO EM OFF DA PRIMEIRA CENA

"Quando teremos o direito de escolher o que queremos para nossas vidas? Quem testou nossos pais para avaliar se eles sabem o que é realmente bom para nós? Quando eles nos matriculam numa escola, têm consciência de que este lugar poderá interferir em nossas vidas para sempre?"

CENA NA CASA DE ARTHUR

Arthur e sua mãe discutem

Arthur: *(aos gritos)* Eu não quero depender de você por toda a vida! Consegui esta bolsa e não vou desperdiçá-la!

Mãe: Se o seu pai estivesse aqui, não deixaria você ir embora...

Arthur: Lá vem você com essa mania de "se seu pai estivesse aqui". Papai sempre fez o que achava certo, independentemente do que os outros diziam!

Mãe: E morreu por se achar invencível! Foi a teimosia de seu pai que o levou a sair só naquele dia...

Arthur: Ele sabia coisas comprometedoras de grandes empresários, e foi assassinado em nome da verdade!

Mãe: Por Deus, meu filho, ele morreu em um acidente.

Arthur: Ele cumpriu a sua função de jornalista e denunciou o que há de errado na sociedade!

Mãe: Ele não foi assassinado, nunca se provou nada. Ele estava no lugar errado, na hora errada. Você já leu quantas pessoas morrem de balas perdidas neste país?

Arthur: Papai denunciou um bando de corruptos!

Mãe: Não seja precipitado! Os tempos de olho por olho passaram, felizmente. No Ocidente, é preciso provar a culpa. Seu pai confiava nisso mais do que ninguém!

CENA NA ESCOLA

Duas estudantes encontram Paulo e Thomas

Estudante 1: Oi, Paulo... Que loucura a Mari, hein? Você, que é filho de político e amiguinho dela, poderia dar alguns conselhos de boa conduta...

Paulo: Nem me fala em ser filho de político...

Estudante 2: Deve ser legal estar tão perto do poder *(olha para um caderno com o nome de Paulo)*. Você é Paulo Roberto? Não sabia que tinha nome composto como o meu, Ana Maria...

Paulo: Não força! Sabe por que eu tenho dois nomes? Para o meu papai deputado poder dizer *(imita o pai)* "Paulo Roberto não faça isso, não faça aquilo". A gente só tem dois nomes para ser repreendido com mais imponência!

CENA NO QUARTO DE MARI

Mari e seu pai, Colucci, discutem

Colucci: Eu não posso mais aceitar tamanha infantilidade... Precisamos conversar seriamente...

Mari: O quê? Onde você aprendeu essa frase? Da última vez que você teve tempo para mim, eu era pequena demais para termos uma conversa séria...

Colucci: Eu sei que estou ausente, mas isso não justifica que você se comporte feito uma criança... O diretor me contou exatamente o que você fez... Você anda se metendo em negócio de gente grande!

Mari: Peraí, o problema é que estou agindo como criança, ou como adulta?

Colucci: E você, quer que seu pai esteja por perto para acusá-lo de castrador, ou prefere quando ele viaja para acusá-lo de ausente? Achei que você estava adulta o suficiente para ter bom-senso.

Mari: E esqueceu que eu talvez seja ainda criança o suficiente pra me sentir indefesa, pra precisar de um colo.

Colucci: Eu não posso dizer que você está errada, mas se você tiver do que reclamar, reclame diretamente comigo...

Mari: Ok, Senhor Colucci, vou lembrar de marcar uma hora com sua secretária!

CENA NO QUARTO DE MARI

Mari e Juju conversam

Mari: Tudo bem, até que conseguimos conversar! Mas não é como com você, amiga.

Juju: Ah, mas é normal que nossos pais tenham mais dificuldade em lidar conosco do que nós mesmas.

Mari: O problema é que, pra mim, nossos pais são MEU pai. Sem uma mãe pra contar as coisas, pra dividir meus segredos femininos, fica tudo tão difícil...

Juju: O que eu posso dizer, se quando fui contar pra mamãe que tinha ficado com um gatinho pela primeira vez, o Flavinho, lembra...

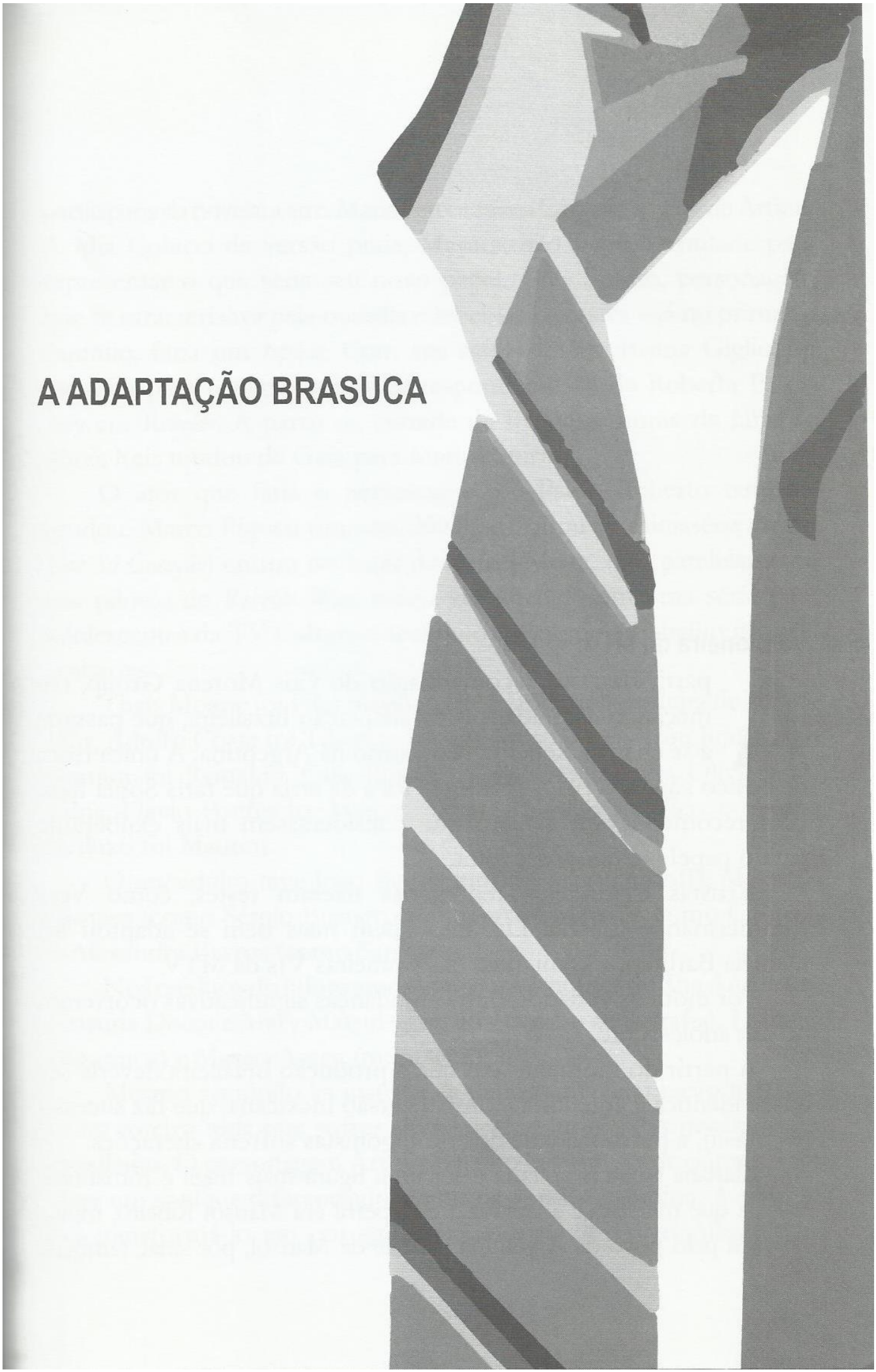
Mari: O *mini me*? Um gatinho se usasse um salto alto pra gente enxergar, né?

Juju: Tadinho, uma vez roubou o carro do pai e levou uma almofada junto pra poder dirigir, esqueceu no carro e o pai descobriu e o botou de castigo!

Mari: Tá, mas e a sua mãe?

Juju: Mamãe ligou pra mãe do cara e deu escândalo, disse que eu era muito nova e que ele me obrigou a fazer coisas horríveis... Bem que gostaria que ele me fizesse coisas horríveis...

A ADAPTAÇÃO BRASUCA



VJ pioneira da MTV

A partir da nova recomendação do Cris Morena Group, começaram as mudanças na adaptação brasileira, que passaria a se chamar Rebelde Way, como na Argentina. A única troca de elenco sugerida pelos criadores foi a da atriz que faria Sônia Reis. Eles recomendavam alguém que considerassem mais exuberante para o papel – e que fosse loira.

Artistas e modelos renomadas fizeram testes, como Vera Zimmerman e Cláudia Liz, mas quem mais bem se adaptou foi Daniela Barbieri, a Dani, uma das primeiras VJs da MTV.

Por motivos variados, outras mudanças significativas ocorreram no *cast* adolescente.

A partir do momento em que a produção brasileira deveria ser quase idêntica à argentina (como a versão mexicana, que faz sucesso no Brasil), a personalidade dos protagonistas sofreria alterações.

Mariana Colucci voltaria a ser uma figura mais frágil e romântica. A atriz que melhor se adaptava a este perfil era Marisol Ribeiro, muito elogiada pelo povo da Argentina. A mãe de Marisol, por sinal, também

participaria da novela: a atriz Maria Ferreira seria Conceição, mãe de Arthur. A Mía Colucci da versão praia, Mayara, não ficou à vontade para representar o que seria seu novo papel, Gaia Spirito, personagem que se caracterizava pela ousadia e rebeldia excessiva – já no primeiro capítulo, faria um *topless*. Com sua saída, a atriz Bruna Giglio foi escalada para o personagem correspondente ao de Roberta Pardo Rey em *Rebelde*. A partir da entrada de Bruna, o nome da filha de Sônia Reis mudou de Gaia para Mariza Spirito.

O ator que faria o personagem de Paulo Roberto também mudou. Marco Pigossi (que em 2004 participou da minissérie global *Um Só Coração*) entrou no lugar de Rafael Meira, que, paralelamente aos pilotos de *Rebelde Way*, estava trabalhando em uma série para adolescentes da TV Cultura e acabou optando pelo trabalho naquela emissora.

Thaís Moane foi Pilar no piloto da adaptação brasileira de *Rebelde Way*, Adolfo Costa foi Thomas, Jessica Nigro interpretou Juju, Celso Bernini foi Reinaldo, Caio Romei foi Nico, Samantha Oliveira foi Luna, Flávio Pontes foi Marcos, Thiara Palmieri foi Vico, e Marina Belluzo foi Mauren.

O *cast* adulto teve João Bourbonnais (como Dunoff), Maurício Moraes (como Sérgio Bustamante), Gerson Marcch (como Colucci) e Alexandre Barros (como Santiago).

Nos créditos do piloto ainda constam os nomes de Rita Anderaos, Cristina Decot e Mary Matsui (direção de arte e cenografia), Lídia Fá (figurinos) e Masao Asaga (montagem).

Mesmo seguindo as instruções de ser uma adaptação literal, o novo roteiro teria que sofrer alterações em nome das necessidades brasileiras. O personagem Arthur Barreto deveria ser de outra cidade e ter um sotaque diferenciado, como na versão argentina. A solução foi transformá-lo em um gaúcho que sairia de Porto Alegre para

morar em São Paulo. A escola, chamada de Liceu Voltaire na "versão praia", foi rebatizada para Elite Way. O encerramento manteria os depoimentos reais dos atores e alunos de escolas. A abertura teria os diversos quadros propostos em *Os Rebeldes*, mas as cenas de grafite no muro seriam substituídas pelas mesmas da produção original, com Mari despertando para um novo dia, Mariza molhando os cabelos em frente ao espelho, Paulo Roberto no café da manhã e Arthur tomando um ônibus para a escola.

Piloto aprovado

Definidos o elenco e o roteiro, um novo piloto foi gravado, em São Paulo, com um grande esforço de produção. Todas as locações deveriam ser definitivas, pois a probabilidade de que a versão brasileira fosse realizada era muito alta.

Um casarão localizado ao lado do museu do Ipiranga serviu como fachada da escola Elite Way. As cenas internas foram feitas no estúdio Cine Vídeo, em Perdizes. O largo do Arouche mais uma vez funcionou como uma rodoviária, desta vez simulando a de Porto Alegre, e novamente um ônibus foi alugado para registrar a viagem de Arthur.

No parque do Ibirapuera foram gravadas as tomadas do acidente que encerra o capítulo de abertura. Uma casa com piscina foi locada em Alphaville para registrar cenas de Paulo Roberto e Thomas e as da abertura de *Rebelde Way*.

Os integrantes da banda tiveram aulas intensivas de canto para gravar o tema de abertura, *Rebelde Way*. Um professor de balé criou uma coreografia especial para a cena de dança que o roteiro previa para o primeiro capítulo. Todas as garotas do *cast* ensaiaram os passos durante 15 dias.

Depois de gravado e editado, fizemos uma exibição do primeiro capítulo para o elenco, para o povo da produção e para alguns convidados, no estúdio de dublagem Álamo, que fica na mesma Vila Madalena onde *Rebelde Way* começou para mim. Parecia que a coisa ia mesmo rolar.

Em agosto, eu e o Caco fomos à gelada Buenos Aires levar o novo piloto e as fotos do elenco completo. Cris Morena, Patricia Maldonado e todo o *crew* argentino consideraram o trabalho impecável.

A roteirista gostou tanto do que viu, que admitiu que copiaria a idéia de ter depoimentos reais durante as exibições. Eles entrariam no lugar da brincadeira que se repetia diariamente desde o primeiro capítulo do *Rebelde Way* original: enquanto os créditos e os logotipos dos patrocinadores corriam na tela, *gags* das gravações eram mostradas, como rola no final do programa *A Turma do Didi*.

Maldonado também contou que tudo em *Rebelde Way*, dos nomes às roupas às gírias, era resultado de muitas pesquisas prévias com adolescentes argentinos, e abriu a possibilidade de incluirmos novos personagens e mudar algumas coisas na adaptação brasileira. A recomendação de apenas repetir o que já estava feito não era tão literal quanto parecia.

Além de conhecer os criadores e acompanhar cenas de gravações da novela de maior sucesso do momento, pudemos constatar o tamanho da banda Erreway. Todas as lojas de CDs de lá, sem exceção, destacavam o recém-lançado álbum *Tiempo* em suas vitrinas.

Percebemos, também, que o segundo ano da trama era bem melhor do que o primeiro, mais pop e mais adulto. E que Camila Bordonaba, a Marizza de *Rebelde Way*, era a melhor atriz da versão original.

A novela da novela

Trabalho artístico cumprido, voltamos ao Brasil para esperar o desenrolar das negociações. Desde o princípio havia um namoro firme com o SBT. De posse do piloto, executivos da emissora aprovaram o que viram. Mas antes de fechar qualquer contrato, precisavam do aval do todo-poderoso Silvio Santos.

Quando Silvio assistiria ao *Rebelde Way* brasuca era uma pergunta sem resposta. O Homem do Baú ainda estava em Celebration, na Flórida, Estados Unidos. Lá, em julho, ele havia concedido uma entrevista bombástica. À repórter Ana Carolina Soares, da revista *Contigo*, o ex-camelô batizado Senor Abravanel declarou que "tinha um problema nas artérias do coração e só se locomovia em uma cadeira de rodas, que estava à beira da morte, que os médicos teriam lhe dado mais seis anos de vida, que não voltaria mais para o Brasil, que seu último desejo era ter todas as publicações brasileiras com uma tarja preta, no dia em que morresse, em sua homenagem, e que estaria vendendo o SBT para os mexicanos da Televisa". Foi um blefe histórico de um dos homens mais carismáticos e geniais da TV brasileira – só Chacrinha gravita pelo mesmo espaço.

Cris Morena e Nadav Palt chegaram a vir ao Brasil para uma reunião com executivos do primeiro escalão do SBT. O projeto estava muito bem encaminhado. Em outras reuniões, um plano de custos foi apresentado pela Destiny à emissora, e diversos pontos relativos à produção foram discutidos.

Na edição de setembro de 2003, a revista *Atrevida* chegou a publicar uma foto do quarteto de protagonistas da novela, com a chamada "Rebeldes prontos para atacar". Todo mundo que estava envolvido no projeto acertou seus salários com a produtora e ficou em stand-by. Quem iria adaptar comigo o roteiro era o Carlinhos Carneiro, vocalista do Bidê ou Balde, que

integra o álbum *Acústico MTV - Bandas Gaúchas*. Mas a resposta não veio – nem sim, nem não.

Segundo a Destiny, os motivos de o negócio não ter fechado nunca foram oficialmente esclarecidos. Diz-se que o horário previamente definido, 19h, teria de mudar, pois não haveria espaço na grade, e por isso os custos estabelecidos ficariam muito altos. Em busca de respostas, Nelson Duarte chegou a pedir a intermediação do amigo Jassa, eterno responsável pelas melenas de Silvio Santos.

O dono da Destiny solicitou ao cabeleireiro que entregasse a fita do piloto ao apresentador, mas nunca soube se o chefão do SBT viu a adaptação da novela, embora tenha ouvido de um funcionário do SBT que ele teria aprovado o projeto e que teria, inclusive, cobrado a sua execução. Depois de um tempo, a Destiny tentou negociar com a Record e com a Bandeirantes, igualmente sem sucesso.

Alguns diálogos do capítulo 1

CENA NO PÁTIO DA ESCOLA

Estudante (homem): E aí mina, lembra de mim? A gente se conheceu naquela festa muito louca do Dudinha! Cê tem alguma balada pra mais tarde?
Mari: Hoje eu combinei de sair com as meninas!
Estudante: Tipo luluzinha, né? Mas que tal a gente combinar uma balada só nossa?
Mari: Por que não? Anota o número do meu celular e dá uma ligada... nas férias sempre sobra um tempinho...

Estudante sai feliz

Juju: Meu, você não vai viajar mais nas férias?
Mari: Então, deixa o cara ligar enquanto eu estiver bem longe... tadinho...
(com as mãos nos cabelos) Ai, este cabelo tá me deixando deprê!!!

CENA NO CORREDOR DA ESCOLA

Paulo discute com os pais. Seu amigo Thomas observa

Paulo: O quê? Ir pra Londres agora que tá inverno lá? Cê tá brincando...
Mãe de Paulo: Mas estamos morrendo de saudade dos seus irmãos...
Paulo: E eu tô louco pra cair numa praia com a galera!!!
Pai de Paulo: Paulo Roberto, você já ouviu falar que os planos mudam! Abriu uma brecha na minha agenda e vamos aproveitar pra ver seus irmãos!
Paulo: Pô, meu, eu já tenho tudo armado com o Thomas de a gente pegar umas ondas...

Thomas sussurra para Paulo

Thomas: Ô meu, não me bota nesse rolo aí que em papo de família eu não me meto...
Paulo: Rolo pra mim é ir pra Londres naquele frio do cão!!!
Pai de Paulo: Chega, Paulo Roberto, você vem junto e pronto! Estou em campanha pra próxima eleição e não posso perder meu tempo com caprichos...
Mãe de Paulo: O embaixador quer conhecer seu pai, meu filho...
Paulo: Ué, não era saudade dos manos? Cês tão querendo ferrar com minha praia por causa das eleições, né? Político é tudo igual mesmo...

CENA NO ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

Mariza sai do camarim e vai ao encontro da mãe

Mariza: Belê, tô pronta pro jogo...
Sônia: Mariza, o que aconteceu com o vestido que dei pra você usar?
Mariza: Doei pra uma instituição de caridade!
Sônia: Aquele que eu comprei na Daslu?
Mariza: Se eu soubesse que era de lá, queimava!
Sônia: Você não vai fotografar comigo vestindo isso! Parece uma daquelas clubbers de rave!
Mariza: Aí, valeu o elogio!

CENA NO ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

Sônia e Mariza conversam

Sônia: Por favor, minha doçura...
Mariza: Fala sério, não vou mudar de *look*. Nem que o Eminem fizesse um rap pra mim eu trocaria esta roupa!

Fotógrafo (Gabi) retorna ao set

Sônia: Você quer destruir minha carreira? Acabar com a minha vida! *(para o fotógrafo)* Gabi!!! Diz pra ela o que significa aparecer numa revista como a *Faces da Fama*... Não é isso o que meus fãs esperam. Vai ser um escândalo!
Gabi: Imagina, sua filha está um arraso! Daqui pode ir direto pra balada!!!
Fabrizzio Spirito, pai de Mariza, invade o set
Spirito: *(para Gabi)* Com licença, desculpe eu interromper deste jeito, mas acho que tenho alguma coisa a ver com as... estrelas deste editorial... Sou Fabrizzio, pai de Mariza!
Mariza: *(bem alto)* Ah, é o cara que providenciou o esperma!

Sônia: Mariza, seja mais educada! Gabi, me deixa falar um pouco com Fabrizzio, por favor...
Gabi: Pronto, meu estúdio agora virou lavadora de roupa suja...

CENA NO QUARTO DE MARI

Mari e Juju arrumam as malas

Mari: Bom, pelo menos as coisas essenciais eu guardei. Se eu comprar mais umas duas malas, entra o resto...
Juju: Talvez seja preciso uma dúzia de malas pra caber o que falta...
Mari: Sabe o que é, eu arrumo minhas coisas de acordo com o horário e a temperatura. Já vi que em Miami tá um calor insuportável, então posso deixar minhas roupas de inverno e levar depois... Na real, vou levar o mínimo necessário e comprar um guarda-roupa novo por lá...

Juju pega um chocolate

Juju: Amiga! Sabe... depois que eu conheci você é que as pessoas passaram a se preocupar comigo! Antes eu nem tinha amigos! Vou ser grata o resto da vida por isso!!!
Mari: E vai ser ainda mais grata quando seguir minhas recomendações a respeito de dieta. D.I.E.T.A!!! Poderia começar dispensando estes chocolates...
Juju: Não, agora não. Eu amo tanto estas barrinhas...
Mari: Então que esta seja a última! E lembra das palavras de uma música que ouvi ontem na TV: "tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranqüilo..."

CENA NO PÁTIO DA ESCOLA

Sônia puxa Mariza de dentro de um carro

Sônia: Vem Mariza, desce de uma vez... Deve estar difícil dentro de uma roupa dessas... não sei por que você inventou de usar isto logo hoje...
Mariza: O dinossauro do meu pai e você me obrigaram a vir pra este jardim da infância, e eu tô aqui. Agora deixa eu usar o que me der na telha, ok? É o mínimo que eu posso exigir...
Sônia: Seja mais paciente, esta é a primeira vez que você está fazendo algo contra a sua vontade...
Mariza: Me sinto como Mariza Reis no país das patricinhas...
Sônia: Ah, esquece isso e faz um esforço. Logo você terá seu diploma, e eu prometo que vamos viajar pelo mundo, só nós duas! Se você não se comportar, seu pai me tira você e... eu acho que eu morro se isso acontecer... eu te amo tanto... *(emocionada)*
Mariza: Tá, mamãe, só não chora aqui que seu make-up vai borrar todo, e vão pensar que isso é uma novela mexicana... e o dino não vai me tirar de você, sacou? Fica fria...

Mari e Juju entram em cena, na escada

Mari: Juju, o que é aquilo? Uma cybermana aqui no Liceu?
Juju: Essa mina saiu de uma rave? Só faltam os malabares...
Mari: Já vi que vou ter trabalho no Clube de Férias... Mas se essa clubber não entrar o ano vestida como gente normal, eu não me chamo Mariana Colucci!!!
Juju: Acho que você não salva esta mina nem se tiver um Clube de Inverno...

Mari: Não me provoca! Quer apostar de você parar de comer chocolate se eu botar essa cybermana nos eixos?
Juju: Aí também já é demais...

Mari e Juju vão ao encontro de Mariza e Sônia

Mari: E vai começar mais uma missão catequizadora de madre Mariana Colucci, a salvação dos desastres estéticos...

Mari e Juju encontram Mariza e Sônia

Mari: Olá, sou Mariana Colucci. Mari, para os íntimos! Esta é minha grande amiga Juliana. Juju, para os íntimos...
Sônia: Olá, eu sou Sônia Reis, acho que vocês já me conhecem... das revistas... esta é Mariza, minha filha. Diga alô para suas novas amiguinhas, Mariza!
Mariza: *(cínica)* Alô para minhas novas amiguinhas!
Sônia: Mariza é muito espirituosa! Bem, agora que vocês já se conhecem, preciso falar com o diretor. Onde é a sala dele, garotas?
Mari: Logo ali, à esquerda...

Sônia sai

Mari: Muito querida sua mãe, é ela quem veste você assim? Não esquenta que a gente pode fazer um luau hoje e colocar estas tralhas na fogueira! Se quiser, eu mesma posso emprestar umas roupas mais legais... de grife, sabe?
Juju: E podemos aproveitar pra dar um jeito nisso que você tem na sua cabeça... Tenho uns xampus importados ótimos!
Mariza: Infelizmente eu não conheço produto algum que possa dar

um jeito nos cérebros de vocês duas! Aliás *(encara Juju),* eu não sabia que as baleias também podiam freqüentar a patriciolândia!
Mari: *(aos gritos)* E eu posso garantir que aqui não é campo de pouso para alienígenas feito você... Você passou 12 horas numa rave e veio direto pra cá?
Mariza: Não, querida, eu tava indo para o show de uma banda punk, mas agora nem preciso mais esperar pra começar a cuspir... *(cospe em Juju)*
Mari: Calma aí, sua fedida, sua clubber de butique, quem você pensa que é? *(Mariza cospe em Mari)*
Mariza: Uma punk fedida, uma clubber de butique, uma inimiga das patricinhas que odeia usar roupinhas de grife e posar de bacana...
Mari: Ei, você tá folgando demais pra quem parece uma perua intergaláctica...
Mariza: E vocês tão botando banca demais pra quem mal saiu do jardim de infância!

CENA NA RUA
Julieta e Karin sobem no carro conversível

Thomas: Oi, tudo legal? Sou o Thomas...
Julieta: Oi, eu sou a Julieta e esta é a Karin... que máquina, hein?
Paulo: E anda que é uma beleza! Mas podem ficar tranqüilas que eu vou só na manha...
Julieta: Com um carro destes? Meu ex-namorado andava com um muito pior e ninguém pegava ele! Eu adoro velocidade!!!
Paulo: Bom, se é assim, apertem os cintos que eu vou detonar!!!

Paulo acelera e ultrapassa um caminhão na contramão

Thomas: Meu, vai mais devagar que aqui não é mão única...
Paulo: Fica frio que o Rubinho aqui sabe o que faz!

Um carro vem na direção contrária e bate de frente com o de Paulo

CENA NA PRAIA

Mari está parada, de frente para o mar. Mariza, Arthur e Paulo chegam e falam para a câmera

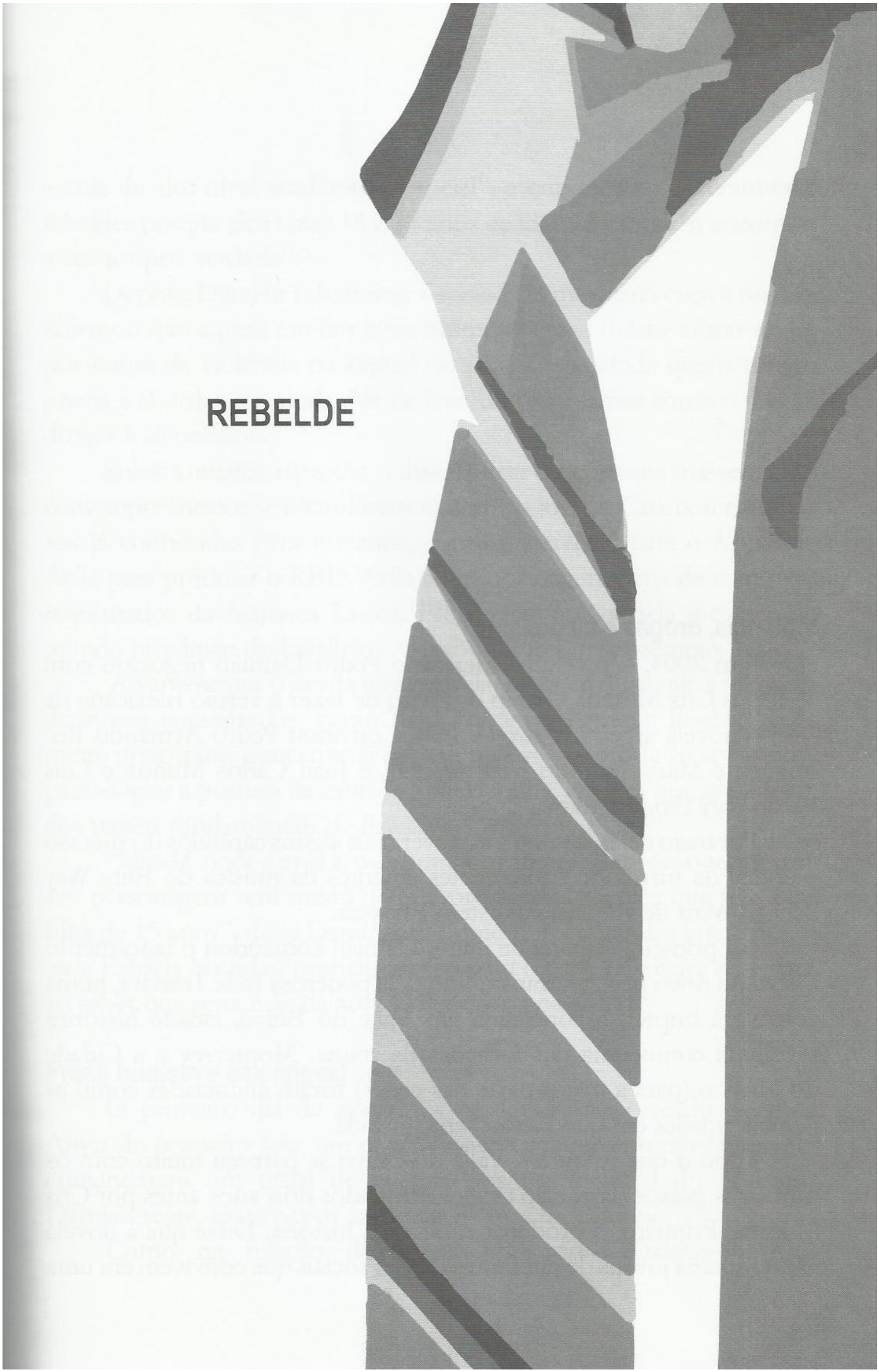
Arthur: Agora eu entendo que não é uma questão de idade. Nós sempre temos a possibilidade de decidir o que fazer de nossas vidas...
Mariza: Quando ainda somos bebês e cuspimos a comida que mamãe nos dá, já estamos dizendo o que queremos pra nós mesmos...
Paulo: Nós precisamos ter em mente que somos os únicos responsáveis pelas decisões que tomamos. São elas que definem como serão nossas vidas...
Mari: A questão é sabermos se, quando finalmente crescermos, no dia em que formos adultos, teremos a mesma coragem de dizer e de fazer o que gostamos. Se conseguiremos buscar aquilo que nos faz feliz de verdade...

Câmera abre, todos caminham na beira da praia e entram créditos finais do capítulo 1

Confira como seriam os nomes dos personagens na adaptação brasileira

- Mía Colucci – Mariana Colucci
- Roberta Pardo Rey – Mariza Spirito
- Miguel Arango – Arthur Barreto
- Diego Bustamante – Paulo Roberto
- Lupita Fernández – Luna Fernandes
- Giovanni Méndez López – Reinaldo Portanova
- Pilar Gandía – Pilar Dunoff
- Tomás – Thomas
- Celina – Juju
- Vick – Vico
- Nico Huber – Nicolau Pereira
- Teo Ruiz-Palacios – Marcos
- Jose Luján – Mauren Linhares
- Pascoal Gandía – Marcelo Dunoff
- León Bustamante – Sérgio Bustamante
- Franco Colucci – Francisco Colucci
- Alma Rey – Sônia Reis

REBELDE



Violência, drogas e alcoolismo

Em 2004, o produtor mexicano Pedro Damián negociou com o Cris Morena Group o direito de fazer a versão mexicana da novela argentina *Rebelde Way*. Convidou Pedro Armando Rodriguez e Maria Balmori para adaptar, e Juan Carlos Muñoz e Luis Pardo para dirigir a trama.

Por meio deles, ajudou a escrever mais alguns capítulos do sucesso mundial da turma de adolescentes amantes da música do Elite Way School. Mais de 70 países assistem à novela.

Na primeira semana de julho, Damián comandou o lançamento oficial do novo projeto, transmitido pela poderosa rede Televisa, numa coletiva à imprensa concedida em Valle do Bravo, cidade histórica escolhida como uma das locações da trama. Monterrey e a Cidade do México (para a maior parte das cenas) foram anunciadas como as demais cidades em que *Rebelde* seria gravada.

Tudo o que rolou em Valle do Bravo se pareceu muito com os primeiros passos da versão original, trilhados dois anos antes por Cris Morena. Primeiro, o produtor explicou a história. Disse que a novela "apresentaria jovens de diferentes classes sociais que convivem em uma

escola de alto nível acadêmico e social", e que seriam "naturalmente rebeldes porque têm entre 16 e 17 anos de idade e precisam encontrar a sua própria verdade".

Depois, Damián relacionou a sociedade mexicana com a novela. Afirmou que aquele era um bom momento para *Rebelde* entrar no ar, por conta da violência na capital do país. Disse ainda que o roteiro previa a abordagem, ainda que de leve, de "problemas como o uso de drogas e alcoolismo."

Sobre a música, o produtor disse buscar canções que soassem mais contemporâneas e se identificassem com os jovens. Chamou cantoras *teen* já conhecidas para o elenco, como a estrela Anahí, e Armando Avila para produzir o RBD. Avila é um dos engenheiros de som mais requisitados da América Latina. Ele é responsável pela incursão ao mundo hispânico do brasileiro Alexandre Pires, por exemplo.

Ao apresentar o *cast* da nova novela, Damián disse que a presença de atores consagrados, como Juan Ferrara e Enrique Rocha, "seria muito importante para ensinar os mais jovens". O produtor aproveitou para elogiar a postura da cantora Ninel Conde, terceira opção para um dos papéis fundamentais de *Rebelde*.

"Ninel Conde é uma artista humilde e muito talentosa que encarou seu personagem sem medo de interpretar uma mulher que tem uma filha de 15 anos", disse Damián. O elogio tinha segundas intenções. A atriz Patricia Navidav, primeira opção para o papel, desistira de *Rebelde* ao saber que seria mãe da atriz Dulce María na trama.

Prece budista e sex appeal

O primeiro dia de gravações de *Rebelde* foi cercado de ritos. Antes do primeiro *take*, um padre católico e quatro monges tibetanos comandaram um ritual de energia positiva. Adepto do budismo, Damián segue esses papos em todas as suas produções.

Como na relação de *Rebelde Way*-com-*Chiquititas*-com-Cris

Morena, boa parte dos atores já tinha trabalhado junto sob a batuta do mesmo produtor. Foi em *Clase 406*, a versão mexicana para a novela colombiana *Francisco el Matemático*, que ficou no ar entre 2002 e 2003.

A história de *Clase 406* se assemelha à de *Rebelde*. Trata de alunos de uma sala de aula às voltas com as inquietações naturais de sua idade. A diferença é que eles são mais jovens e menos contestadores que a turma do Elite Way. Metade do elenco de uma também trabalhou na outra. Quatro dos seis integrantes do grupo musical RBD estiveram em *Clase 406*: Anahí, Alfonso, Dulce María e Christian.

Apesar de seguir a receita de sucesso e o roteiro de *Rebelde Way*, a versão mexicana implementou pequenas alterações, como os nomes dos personagens. A mais significativa diferença é a idade dos protagonistas. Os mexicanos são bem mais crescidinhos que os argentinos – média de idade de 21 anos contra 18 anos. A faixa etária garante, entre outras coisas, que eles sejam bem mais sexy.

Os figurinos da releitura de Damián, desenhados por Gabriela Chávez e Claudia Flores, ajudaram: são mais ousados que os da versão original. Uma navegada pelos sites que veneram *Rebelde* mundo afora, recheados de elogios à beleza física e sensualidade dos protagonistas, dá conta do acerto e aponta para uma das receitas do sucesso da versão mexicana.

Anahí e Dulce María

A carismática Anahí Giovanna Puente Portillo nasceu em 14 de maio de 1983, na Cidade do México. Na adolescência, dedicou-se ao cinema, em filmes como *Nacidos para Morir* e *Había una Vez una Estrella*, ao teatro e à televisão. Anahí participou de novelas como *Primeiro Amor a Mil por Hora* e *O Diário de Daniela*, ambas exibidas no Brasil.

Como cantora, chamou a atenção do grande público ao interpretar o tema de abertura do programa infantil de TV *Te Doy un Besito*. A

afirmação da carreira musical veio com o espetáculo *El Supershow de Anahí*, que percorreu todo o México.

A personagem de Anahí em *Rebelde*, Mía Colucci, segue as mesmas características da versão original: é filha única de um importante empresário da moda, órfã de mãe desde criança (pelo menos é o que sempre ouviu do pai) e preocupadíssima com a aparência – a sua e a dos outros.

O nome mudou, mas a personagem de Dulce María Espinoza Saviñón também tem as mesmas características da versão argentina. A transgressora, madura e agitada Marizza em *Rebelde Way* se chama Roberta Pardo Rey na novela mexicana.

Dulce María nasceu em 6 de dezembro de 1985, na Cidade do México, e começou a carreira fazendo comerciais de televisão. Depois, trabalhou nos programas infantis *Plaza Sésamo* e *El Club de Gaby*, e foi apresentadora do canal Discovery Kids.

Como atriz, Dulce já trabalhou em dez novelas, como *Retrato de familia*, *El Vuelo del Águila* e *DKDA: Sueños de Juventud*. No cinema, participou dos filmes *Quimera* (curta-metragem) e *Inesperado Amor*. A Roberta Pardo, de *Rebelde*, também já se dedicava à música antes do RBD. Até 2002, ela integrou o grupo Jeans, do hit *Entre Azul y Buenas Noches*.

Poncho e Chris

Alfonso Herrera Rodríguez é cria do maior grupo de TV mexicano. O garoto, que nasceu na Cidade do México em 28 de agosto de 1983, estudou no Centro de Educação Artística da Televisa. Depois de atuar nas peças *Las Brujas de Salem*, *To Kill a Mockingbird*, *Como Matar a un Ruiseñor*, *The Crucible* e *Antigona*, foi convidado a participar do filme *Amarte Duele*. Mais conhecido como Poncho, ele foi eleito, em 2006, um dos 10 caras mais sexy do México pela revista *Quién*.

Miguel Arango, personagem de Alfonso, é um garoto legal e inteligente que tem como propósito descobrir os motivos do suicídio de seu pai. Para investigá-lo, ele deixa a família em Monterrey e vai estudar na Cidade do México, onde se apaixona por Mía Colucci.

Na versão original, Miguel se chama Manuel Aguirre, vive na Cidade do México e muda para Buenos Aires. Em ambas, descobre que o pai suicidou-se de fato, e não foi assassinado pelo pai da garota que ama, como suspeitava.

Christopher Alexander Luis Casillas von Uckermann, o Diego Bustamante, de *Rebelde*, nasceu em 21 de outubro de 1986, na Cidade do México. Começou a carreira atuando em comerciais, ainda bebê. Aos 13 anos, passou em um teste para a novela *O Diário de Daniela*.

Desde 1999, a carreira do garoto decolou, e ele não saiu mais do ar. Atuou em *Amigos para Siempre*, *Aventuras en el Tiempo* e *Amy, a Menina da Mochila Azul* antes de entrar em *Rebelde* e de começar a carreira de cantor com o RBD. Seu personagem, Diego (Pablo Bustamante na versão argentina), é inteligente e carismático, adora paquerar e tem grande habilidade política.

Maite e Christian

Em *Rebelde Way*, o grupo musical, que nasce no semi-internato de elite, tem quatro integrantes. O palco da versão mexicana ganhou mais dois: Maite Perroni Beoriegui (que interpreta Lupita Fernández) e José Christian Chávez Garza (que interpreta Giovanni Méndez López).

Maite, que nasceu em 3 de março de 1983, também estudou no Centro de Educação para Artistas da Televisa. Por isso, seu currículo privilegia peças de teatro. Mas a atriz também fez comerciais de TV e chegou a trabalhar no Disney Channel, como dançarina. Na pele de Lupita (Luna em *Rebelde Way*), é uma garota pura, solidária e romântica.

Christian nasceu em 7 de agosto de 1983, na cidade de Reynosa (o estado é Tamaulipas), e chegou a ter aulas de canto por dois anos. Seu personagem, Giovanni Méndez López (Guido Lassen em *Rebelde Way*), é um garoto um tanto mentiroso que se preocupa demais com sua imagem, mas carece de luz própria.

Vick, Celina, Teo, Nico...

As características dos coadjuvantes de *Rebelde* são idênticas às da versão argentina, com diferença de alguns nomes dos personagens. Entre as garotas da primeira temporada se destacam a francesa Angelique Boyer, que interpreta a descolada Victória Paz (Vick), Estefanía Villarreal, que interpreta a gordinha Celina, Karla Cossío, que interpreta a filha do diretor, Pilar Gandía, e Zoraida Gómez, que interpreta a atlética Jose Luján.

Os garotos mais relevantes para o primeiro ano da trama, além dos que integram o RBD, são Eddy Vilard, ex-jogador de futebol que interpreta o nerd Teo Ruiz-Palacios, Rodrigo Nehme, que interpreta o amante da ecologia Nico Huber, e Jack Duarte, que interpreta Tomás, o melhor amigo de Diego Bustamante. Jack é conhecido no México como integrante do grupo de música pop M5, que protagonizou a novela *Velo de Novia*.

El Pato, o galã argentino

Muitos artistas famosos no México participam do elenco adulto de Rebelde. Entre eles, o galã argentino Patricio Borguetti, que interpreta Enrique Madariaga. *El Pato*, como é chamado na terra natal, se reveza entre as carreiras de cantor e ator. Ele também foi integrante do *Big Brother*.

Seu personagem, Madariaga, é um dos mais importantes da trama. Formado na própria Elite Way School, ele volta como professor e se

torna responsável direto pelo incentivo à independência da garotada. *El Pato* é casado com Grettel Valdéz, que, em *Rebelde,* interpreta a professora Renata.

Enrique Rocha, que interpreta León Bustamante, é um ator de reconhecida competência em seu país. Começou no teatro, em que atuou em clássicos como *Los Poseídos*, de Dostoiévski, foi consagrado locutor de rádio e TV e destacado ator do cinema e da TV desde os anos 60. Como León, pai de Diego, se mostra o homem mais poderoso da trama. No fundo, não passa de um político corrupto.

Outro premiado ator veterano de *Rebelde* é Juan Ferrara, que interpreta Franco Colucci, empresário de moda e pai de Mía. Filho de uma das grandes atrizes do teatro mexicano, doña Ofelia Guilmain (que morreu em janeiro de 2005), ele começou no cinema, em 1965, e trabalhou em mais de uma dezena de novelas, inclusive na Espanha e em Porto Rico. Nos anos 90, Ferrara entrou em regime de semi-aposentadoria e passou a trabalhar esporadicamente.

Igualmente egresso do teatro e com grande experiência profissional, Felipe Nájera atuou em novelas como ator (*Clase 406* inclusive) e diretor. No papel de Pascoal Gandía, ele é o diretor da escola Elite Way.

Big Brother + Rebelde

Exatamente como seu personagem em *Rebelde*, a sexy Ninel Conde é uma artista renomada no México. A intérprete da cantora sertaneja Alma Rey tem no currículo papéis nas novelas *Bajo un Mismo Rostro, Luz Clarita, Catalina y Sebastián, Besos Prohibidos, La Antorcha Encendida, La Revancha* e *Como en el Cine*; participação nos programas de TV *Al Derecho y al Derbez, Lo que Callamos las Mujeres, Gente con Chispa, El Gordo y la Flaca* e *Sábado Gigante*; e incursões no teatro (*Mujeres Frente al Espejo*) e cinema (*7 Mujeres, un Homosexual y Carlos*).

Em 2003, Ninel Conde investiu na carreira de cantora e lançou um álbum homônimo. Um ano depois, uma fatalidade, e o mundo das celebridades a fez voltar para as manchetes da imprensa local. Primeiro, a loira de seios fartos estava em um avião que saiu de Costa Rica e caiu em um lago próximo ao aeroporto; depois, foi convidada a participar do reality show *Big Brother VIP* – ficou sete semanas na casa. Quando saiu de lá, Ninel Conde não passou muito tempo longe das câmaras. Foi ser estrela de novo, desta vez como uma das personagens mais intensas de *Rebelde*.

Outro ator do *cast* de adultos bastante conhecido do grande público mexicano é o cubano Julio Camejo. Ex-bailarino e destacado integrante de comédias musicais, como *Fama*, do reality show *Big Brother VIP*, de diversas novelas mexicanas e também do grupo musical R-Boots, ele interpreta Mauro Mansilla em *Rebelde*.

Kravitz, Gorillaz e Rodolfo

Como em *Rebelde Way*, a segunda e a terceira temporadas da versão mexicana receberam novos personagens para movimentar a trama. Entre eles, o primo de Tomás, Francisco (personagem de Eleazar Gomez), o roqueiro Rocco (personagem de Diego Gonzalez), a meia-irmã de Lupita, Lola Fernandez (personagem de Viviana Mazcouet), a conservadora Bianca (personagem de Alisson Lozano) e a rival em potencial de Mía Colucci, Sol de la Riva (interpretada por Maria Fernanda Malo).

Os *looks* também mudaram. No lugar de botas, sapatos escolares e meias clássicas. Em vez de casacos, os suéteres. As minissaias seguem explícitas, mas azuis em vez de vermelhas. E as locações incluem Guadalajara, Cozumel, Cancún e Canadá.

A participação de convidados ilustres foi outro incremento à cena. O guitarrista norte-americano Lenny Kravitz chegou a fazer uma

ponta. A banda de animação Gorillaz e a cantora *teen* Hilary Duff, também. Menos ilustre, não menos conhecido na terra da Banheira do Gugu, o "repórter" brasileiro Rodolfo também teve seus 15 segundos de fama em *Rebelde*.

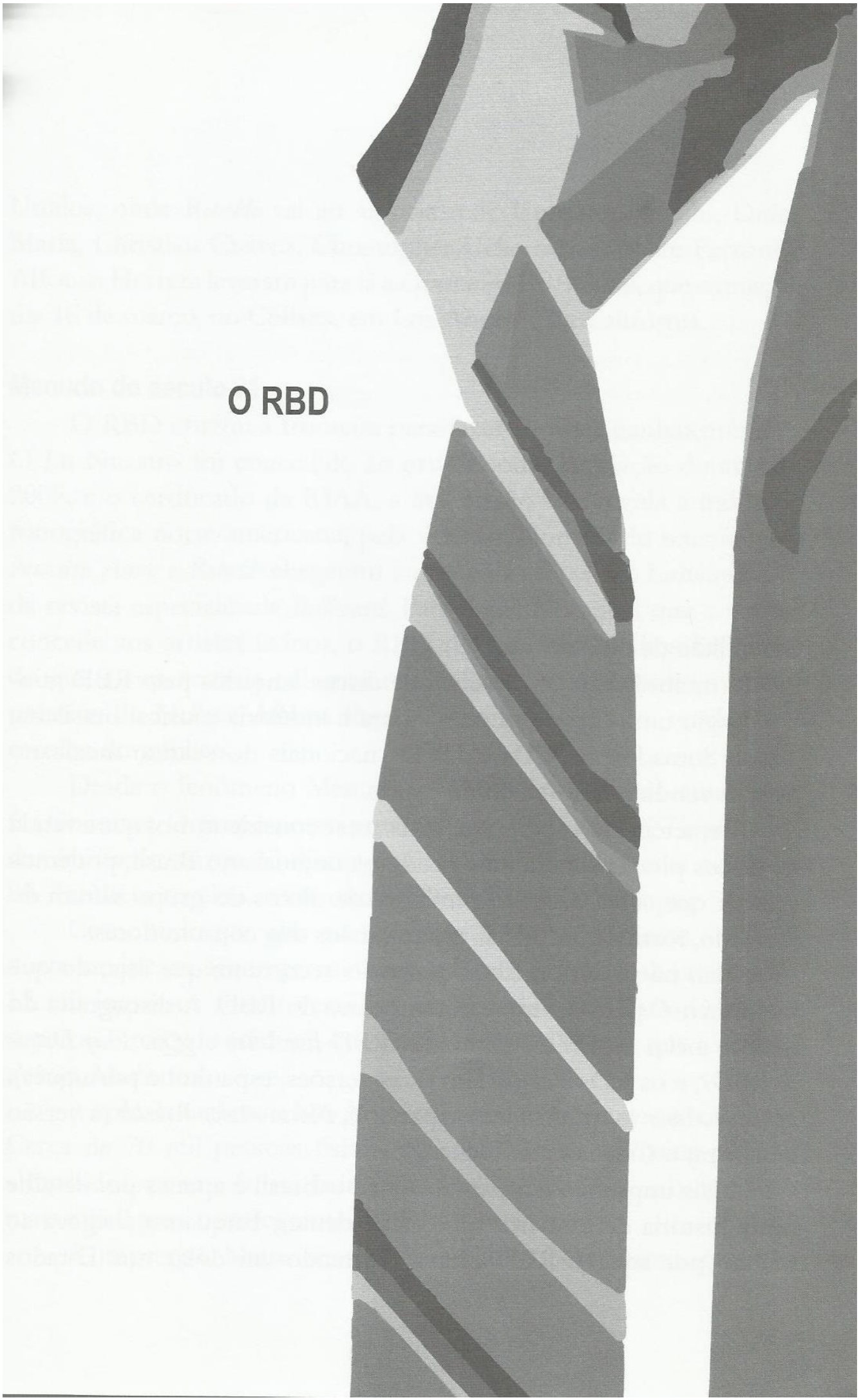
O merchandising dos mexicanos também é pesado. Até a Coca-Cola lançou uma latinha alusiva à novela. Fora as bonecas, almofadas, mochilas, chicletes, perfumes, pulseiras, esmaltes, bonés, bolachas...

Versão brasileira, Herbert Richers

Os textos da novela mexicana são traduzidos e dublados em português nos estúdios da produtora Herbert Richers, no Rio de Janeiro. As vozes brasileiras dos principais atores de *Rebelde* são de Flávia Saddy (que dubla Mía Colucci e que também faz a voz de Padmé Amidala em *Star Wars*), Flávia Fontenelle (que dubla Roberta Pardo e que também faz a voz de Regan em *Exorcista 2000*), Marcos Souza (que dubla Miguel Arango e que também faz a voz de Ryan no seriado *O.C – Um Estranho no Paraíso*), Caio César (que dubla Diego Bustamante e que também faz a voz de Harry Potter no cinema), Ana Lúcia (que dubla Lupita Fernandez e que também faz a voz de Rory no seriado *Gilmore Girls*) e Márcio Chaves (que dubla Giovanni Méndez López).

Os demais dubladores de personagens relevantes são Mariana Torres (Celina), Cristiane Monteiro (Pilar), Iara Riça (Jose Luján), Fernanda Crispim (Vico), Marcus Júnior (Tomás), Luís Sérgio Vieira (Teo), Thiago Fagundes (Nico), Júlio Chaves (Franco Colucci), Márcio Simões (León Bustamante), Gabriela Bicalho (Alma Rey), Juraciara Diácovo (Maíra), Malta Jr. (Pascoal), Ednaldo Lucena (Peter), Mariângela Cantu (Alice), Cláudio Galván (Henrique Mandariaga), Mário Cardoso (Professor Carlos), Fernanda Fernandes (Professora Lulu) e Mônica Magnani (Professora Renata).

O RBD



Um milhão de discos

Em abril de 2006, a venda de discos lançados pelo RBD atingiu uma espantosa marca para a indústria musical brasileira. Somados, os CDs e DVDs nacionais do sexteto mexicano tinham vendido um milhão de cópias.

Remetendo ao começo deste livro, se considerarmos que a venda de discos piratas supera a de produtos originais no Brasil, podemos estimar que cerca de quatro milhões de discos do grupo saíram do mercado, formal e informal, para as mãos dos consumidores.

Não há palavra melhor, por mais recorrente que seja, do que "fenômeno" para definir o desempenho do RBD. A discografia do milhão inclui os DVDs *Generación RBD En Vivo* e *¿Que Hay Detrás de RBD?*, e os CDs *Rebelde* (em duas versões, espanhol e português), *Nuestro Amor* (o original, em espanhol), *Nosso Amor Rebelde* (a versão brasileira) e *Generación RDB En Vivo*.

Mais impressionante é saber que o Brasil é apenas um detalhe nesta história de números tão contundentes. Enquanto chegava ao milhão por aqui, o RBD estava faturando em dólar nos Estados

Unidos, onde *Rebelde* vai ao ar pela rede Univision. Anahí, Dulce María, Christian Chávez, Christopher Uckermann, Maite Perroni e Alfonso Herrera levaram para lá a *Generación RBD 2006*, que começou dia 18 de março, no Coliseu, em Los Angeles, na Califórnia.

Menudo do século 21

O RBD cruzou a fronteira para fazer shows e ganhar prêmios. O Lo Nuestro foi concedido ao grupo como revelação do ano de 2005, e o certificado da RIAA, a associação que regula a indústria fonográfica norte-americana, pela venda milionária de seus álbuns. *Nuestro Amor* e *Rebelde* chegaram ao topo das listas *Top Latin Albums*, da revista especializada *Billboard*. Para o prêmio anual que a revista concede aos artistas latinos, o RBD recebeu nove indicações, mais do que a superestrela colombiana Shakira, por exemplo. Levou os prêmios de Melhor Álbum Pop nas categorias grupo, revelação e escolha do público.

Desde o fenômeno Menudo, nenhum artista latino-americano foi tão longe. O grupo porto-riquenho, formado em 1977 e pioneiro das *boy bands*, gravou 33 discos e gerou uma menudomania nos anos 80. Também revelou, entre outros, Ricky Martin à cena pop.

Como tudo que gira em torno do RBD, os números da turnê norte-americana são impressionantes. Para o primeiro show, mais de 12 mil ingressos foram vendidos em apenas meia hora. O tempo superou o recorde anterior, que era de ninguém menos que a *material woman,* Madonna.

A apresentação em Los Angeles seguiu a receita de superlativos. Cerca de 70 mil pessoas foram assistir. Este foi o maior público alcançado por um artista latino nos Estados Unidos, e o concerto mais difícil para os integrantes da banda mexicana.

À imprensa, Maite confessou tamanho nervosismo, que não

conseguia se vestir nem arrumar o cabelo antes de subir ao palco. Christopher Uckermann falou em orgulho latino. Dulce María disse não acreditar em tamanha honra. O produtor, Pedro Damián, se mostrou emocionado ao constatar o quanto Los Angeles queria ver seu RBD.

Seis dias mais tarde, os fãs do sexteto consumiram dois mil tíquetes em duas horas para o show no Madison Square Garden, em Nova York, marcado para o dia 18 de julho. Foi um começo auspicioso de uma turnê de 32 datas com shows em cidades como Sacramento, Fresno, San Diego, San José, El Paso, McAllen, Salt Lake City, Denver, San Antonio, Dallas e Houston. Muito mais do que se poderia esperar quando o grupo se formou.

Tema oficial da Copa do Mundo

Na origem, em 2004, o RBD seria um subproduto da novela *Rebelde*. Na prática, a novela se tornou um subproduto do RBD, como na relação dos originais argentinos, *Rebelde Way* e Erreway.

Do álbum de estréia, *Rebelde*, lançado pouco depois do começo da exibição da trama pela Televisa, a faixa-título, *Solo Quédate en Silencio*, *Sálvame* e Un *Poco De Tu Amor* tocaram à exaustão nas rádios mexicanas. Não demorou para o disco se converter em ouro, platina e depois diamante. Foram mais de 500 mil cópias vendidas em seu país natal.

A primeira turnê originou *Tour Generación RBD En Vivo*, lançado em CD e DVD, com os hits já consagrados, medleys de pop rock dos anos 80 e as inéditas *Una Canción* e *Liso Sensual*. No final de 2005, menos de um ano depois do álbum de estréia, saiu outro disco de estúdio, *Nuestro Amor*, com temas inéditos e uma façanha instantânea: o CD precisou de apenas sete horas para vender 127 mil cópias.

A ascensão no segundo ano de atividades do RBD foi tamanha,

que o grupo *teen* foi convidado para cantar o tema oficial da seleção Mexicana para a Copa do Mundo de futebol da Alemanha. A canção feita para animar boleiros, como o goleiro Guillermo Ochoa, ex-namorado de Dulce María, e o goleador Borghetti, que joga na Inglaterra, se chama *México, México*.

Foi da Inglaterra, aliás, que veio a tradição de grupos pop gravarem canções oficiais para a Copa do Mundo. Echo & the Bunnymen e New Order, por exemplo, já fizeram temas para o *English Team* – o Embrace gravou o tema de 2006.

O reforço para a manutenção da fama veio com o lançamento do DVD *¿Que Hay Detrás de RBD?*. A obra revela os bastidores do grupo, com cenas de camarins, das viagens e das vidas de Maite, Anahí, Dulce María, Christopher, Christian e Alfonso desde o início de suas carreiras. A turnê norte-americana confirma que o êxito na terra natal não é um milagre caseiro.

Sandy & Junior

Outro porto seguro para a rebeldemania, o Brasil recebe um cuidado especial de Pedro Damián e seus pupilos. Por aqui, os álbuns do RBD têm versões em português, gravadas pelos próprios integrantes do grupo. Quem produz é o experiente Cláudio Rabello, atualmente diretor artístico da gravadora EMI no Brasil.

Responsável inclusive pelas letras das versões, Rabello é autor e compositor desde 1968. Entre uma dezena de grandes artistas, já gravou com Roberto Carlos, Xuxa, A Turma do Balão Mágico e Sandy & Junior. Ele também já fez releituras para gringos de respeito, como Enrique Iglesias, Laura Pausini e Ricky Martin. Uma das mais bem-sucedidas gerou o clássico popular dos anos 80 *O Amor e o Poder*, gravado pela cantora Rosana.

Os primeiros dois discos do RBD saíram no Brasil em novembro

de 2005. Além de colocar no mercado o CD *Rebelde* em espanhol, a gravadora EMI apresentou a Edição Brasil, com versões para sete faixas: *Rebelde*, *Fique em Silêncio*, *Um Pouco Desse Amor*, *Ensina-me*, *Querer-te*, *Quando o Amor Acaba* e *Salva-me*.

O sucesso foi tão espetacular, que ambos os álbuns, que tinham as mesmas composições, entraram nas listas dos mais vendidos: a de CDs nacionais e a de obras internacionais. O bom desempenho garantiu discos de ouro, platina e diamante para o RBD.

Para as versões nacionais, o produtor Cláudio Rabello fez letras bem próximas das originais, por acreditar que os temas são comuns aos adolescentes brasileiros. Como os mexicanos não falam português, Rabello criou uma escrita em espanhol cuja sonoridade se assemelhava à pronúncia "brasileira": por exemplo, escrevia JE-BELL-DI, para que eles pronunciassem RE-BEL-DE.

As vozes dos mexicanos foram registradas em quatro dias, nos intervalos da novela, em estúdios móveis montados nos camarins da Televisa e em um trailer. Apenas uma vez, um estúdio de som fixo foi usado. Cada integrante gravou separadamente, sempre com o auxílio do mexicano Guido Laris, o chefe da banda.

Depois de *Nuestro Amor* ser lançado em espanhol, a EMI repetiu a estratégia da Edição Brasil com *Nosso Amor Rebelde*. Novamente o sexteto aproveitou as pausas nos horários de gravação da novela para encontrar Cláudio Rabello e cantar em português. Desta vez, em vez de um trailer, o estúdio móvel foi montado no salão de um clube, e todas as faixas ganharam versões. Novamente, tanto o disco em espanhol quanto o de versões estouraram por aqui.

Mais cartas na manga são o álbum ao vivo em formato acústico, gravado em Hollywood, e as Edições de Diamante dos três primeiros discos, com faixas inéditas, videoclipes e karaokê.

O remix hindu

Como na trajetória do Erreway, o RBD sobrevive estrategicamente depois de junho de 2006, data do final de *Rebelde*. A novela foi dividida em três fases no México, mas manteve o roteiro básico das duas temporadas argentinas. A terceira temporada, produzida pela Televisa, teve 100 capítulos a mais que a versão original, recheados com novas situações cotidianas que não alteraram a idéia original (o que configura que, basicamente, a segunda temporada argentina foi dividida em duas no México). A propósito: a partir de outubro de 2005, *Rebelde* bateu um recorde interno, e se tornou a primeira telenovela mexicana a ter uma hora e meia de duração por capítulo.

A tendência é que a versão mexicana da banda, que nasceu na ficção para se tornar realidade, dure mais que a matriz argentina, cujas músicas, aliás, são totalmente diferentes das gravadas pelo RBD.

O primeiro capítulo da sobrevivência pós-novela diária é o filme *RBD - 6 Caminos*, rodado a partir de setembro de 2006 para ser lançado em 2007. O segundo capítulo é o seriado semanal de 24 capítulos, nos moldes de *Friends*. Para não perder o gancho e seguir os passos de Cris Morena, a Televisa programou, para substituir *Rebelde*, uma novela da qual sairá mais um conjunto musical: a trama se chama *Código Postal*.

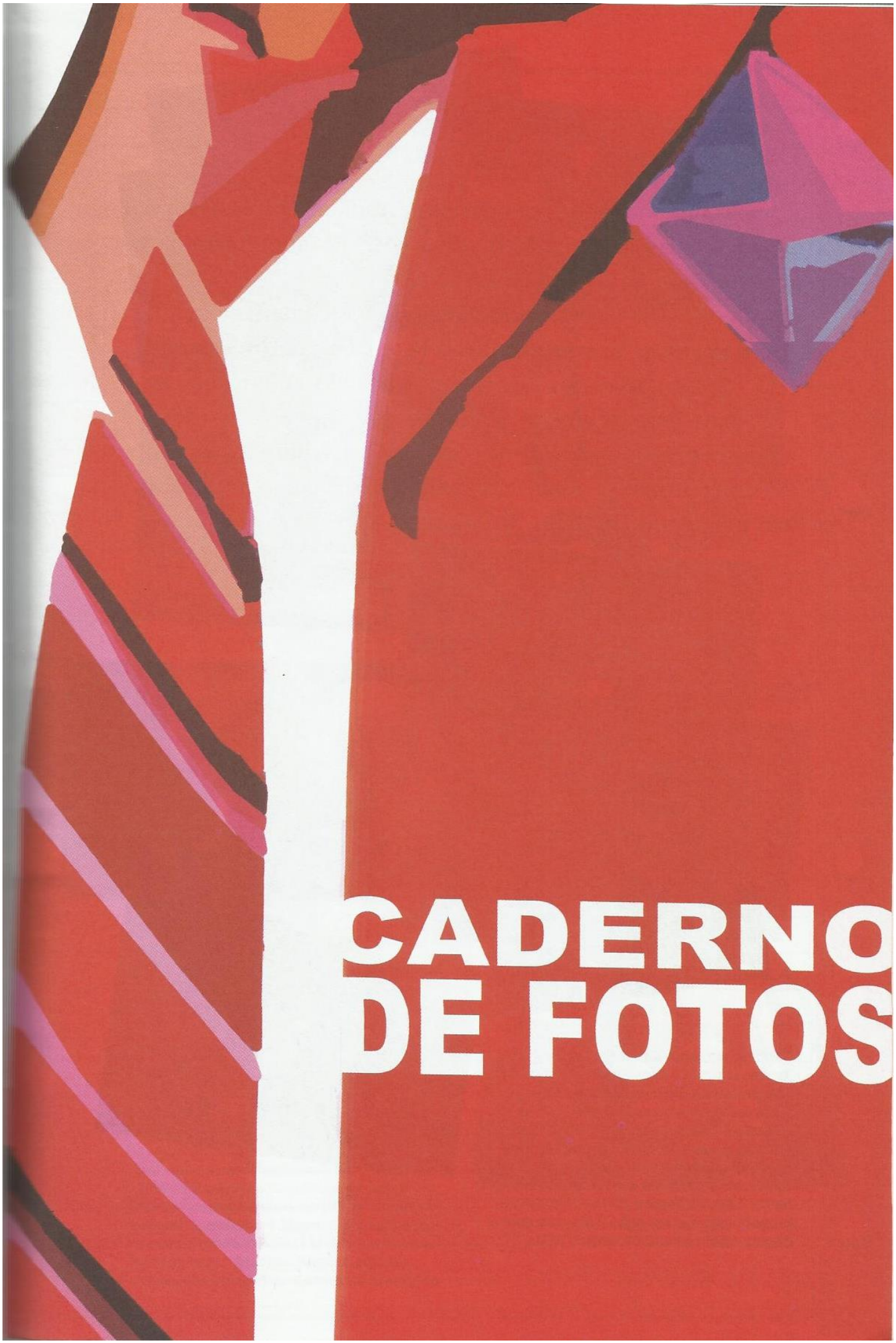
Mais um item que garante público permanente para a saga de estudantes cheios de conflitos de um fictício colégio aristocrático é o fato de o formato ter sido exportado para todo o planeta. Até na Índia o *remake* para a trama criada por Cris Morena e desenvolvida por Patricia Maldonado faz sucesso – e lá não tem dublagem nem legendas, mas produção e atores locais.

Desde o final de 2004, os adolescentes daquele país se deleitam com a história de Tia Ahuja (Mía Colucci), Ranveer Sisodia (Miguel Arango), Anvesha Banerjee Ray (Roberta Pardo Rey) e Yuvraj "Yuvi"

Dev (Diego Bustamante). O quarteto estuda na escola Maurya High e integra a banda Remix. E o resto você já sabe. Culmina com a palavra sucesso.

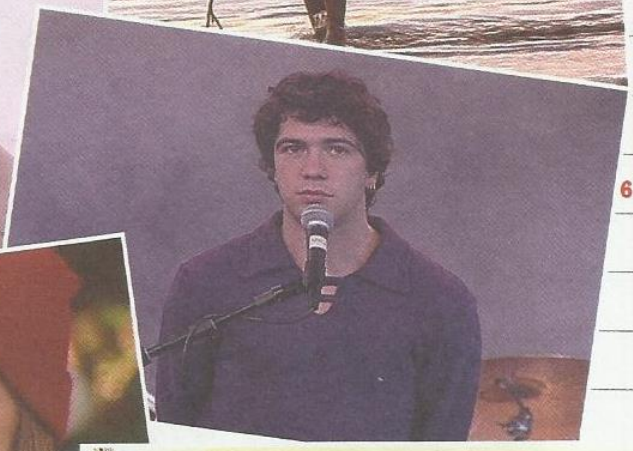
O *Rebelde* hindu, devidamente adaptado aos costumes locais, vai ao ar pelo canal Star One. A carismática Remix Band é uma das bandas top 10 de lá.

O segredo do maior fenômeno *teen* latino-americano do século 21 é a chave para a alegria interativa que move o dia de milhões de adolescentes mundo afora – e para os adultos que souberam transformar a busca da garotada pela liberdade e identidade pessoal em um negócio de milhões de dólares.



CADERNO DE FOTOS

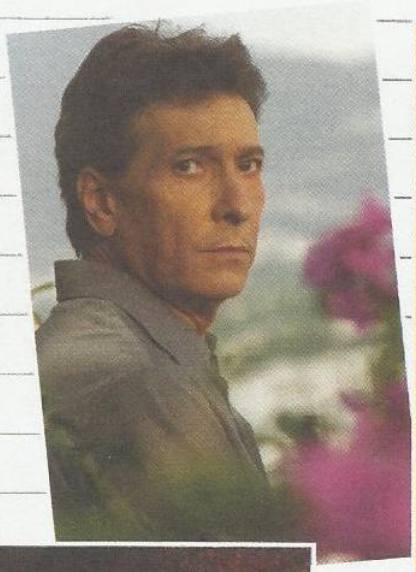
1 Reflexões sobre a juventude: Mayara grava na praia **2** Caras e bocas: Marisol seria a Mía Colucci em Rebelde Way **3** Marisol grava cena da versão praia **4** Marisol Ribeiro em ensaio do RBD nacional **5** Bruna Giglio em cena: repare a decoração pop **6** Bruna Giglio, a Roberta da novela brasileira, em momento rebelde **7** Adolfo Costa e Marco Pigossi: rebeldes brasucas em ação **8** Mayara grava depoimento pessoal na versão praia



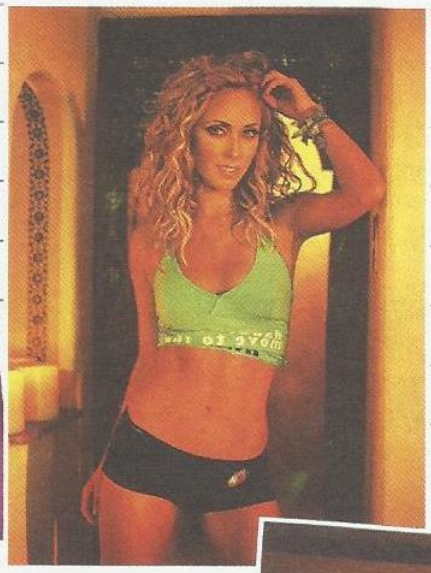
1 Fábio Lucindo grava a versão praia de Os Rebeldes 2 Um alô de Marco Pigossi, o Diego da versão brasileira 3 Fábio Lucindo, o Miguel da versão brasileira, em cena 4 Rebelde nacional: cena na praia, para dar tempero brasileiro 5 Mayara, a Mía Colluci da versão praia 6 Rafael Meira integrou a versão praia 7 Marisol Ribeiro em ação 8 Thais Moane, a Pilar da versão brasileira

Cenas de abertura de Rebelde Way, a adaptação brasileira

1



2



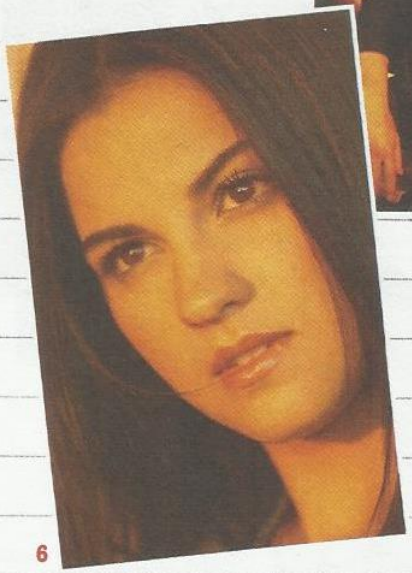
3

4

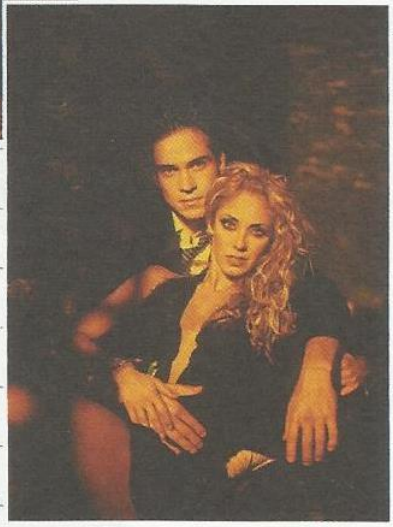
1 Franco Colucci (Juan Ferrara) 2 Mía Colluci (Anahí) 3 Diego e Roberta 4 Lupita em pose sensual 5 Miguel (Alfonso Herrera), o galã da novela 6 Lupita (Maite Perroni) 7 Miguel e Mía

5

6



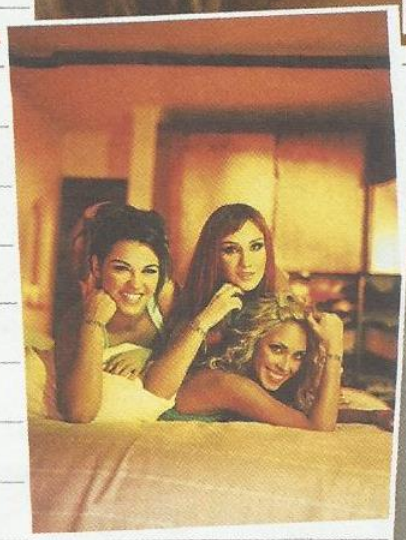
7



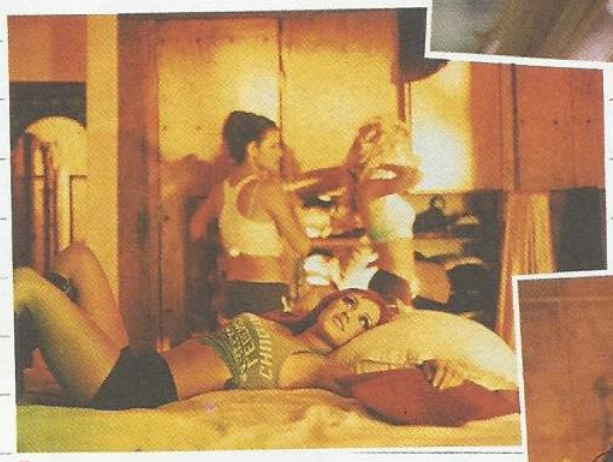
1

2

3

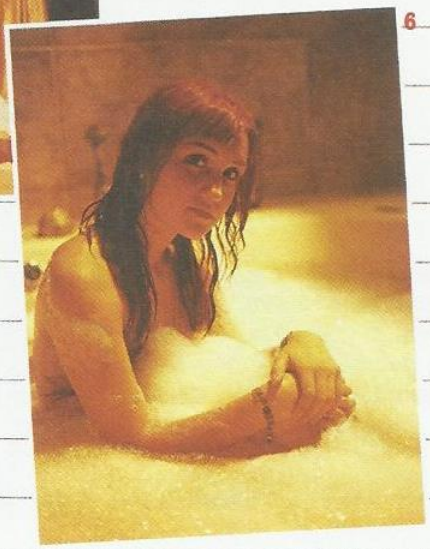


4



5

6

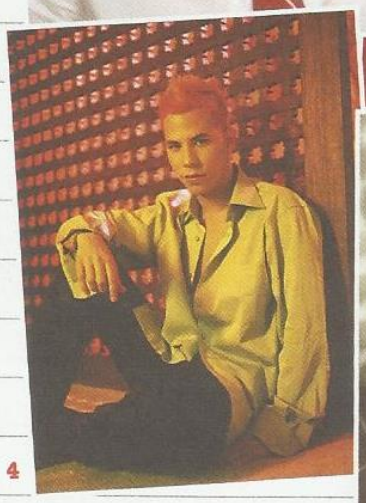


1 Alma Rey (Ninel Conde) 2 Mía e Franco 3 Na cama com Lupita, Roberta e Mía 4 Mía (Anahí) 5 Roberta (Dulce Maria) 6 Roberta numa banheira de espuma

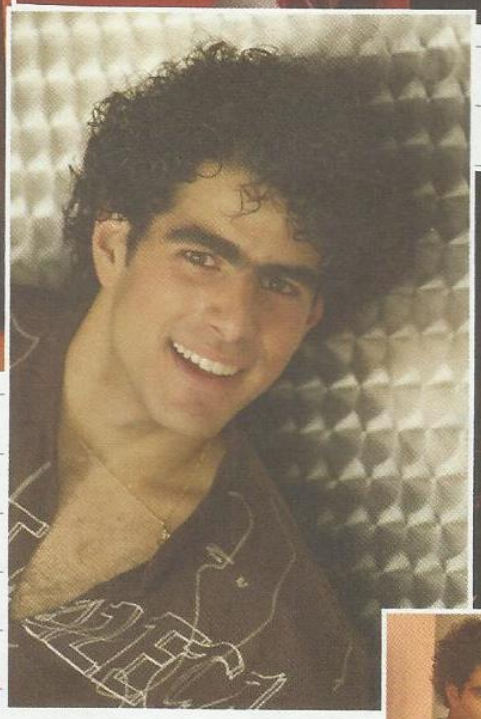
1

2

3

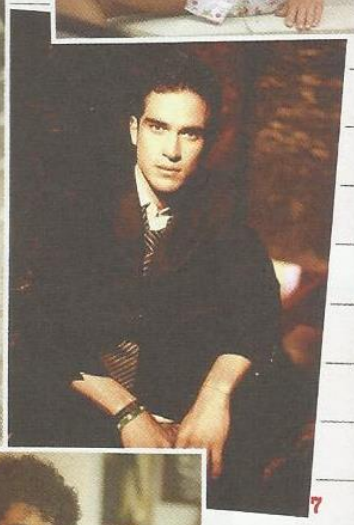


4

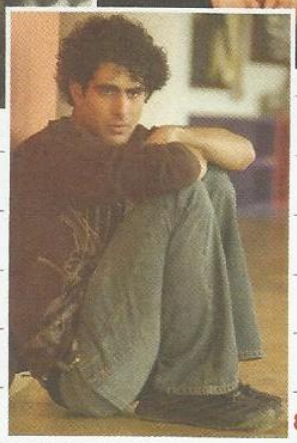


5

6



7

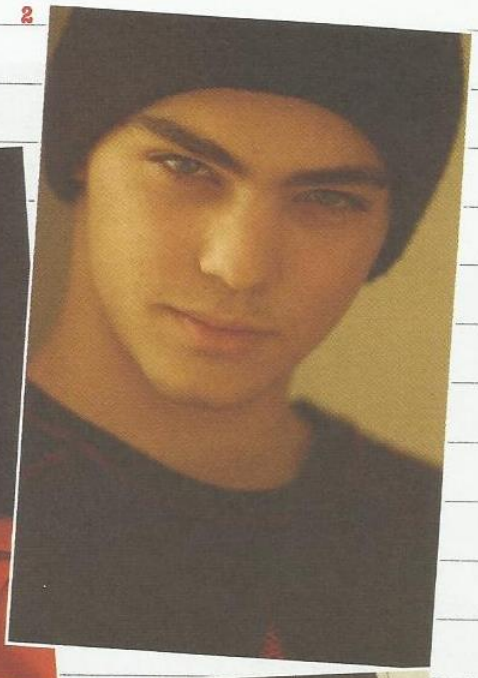


8

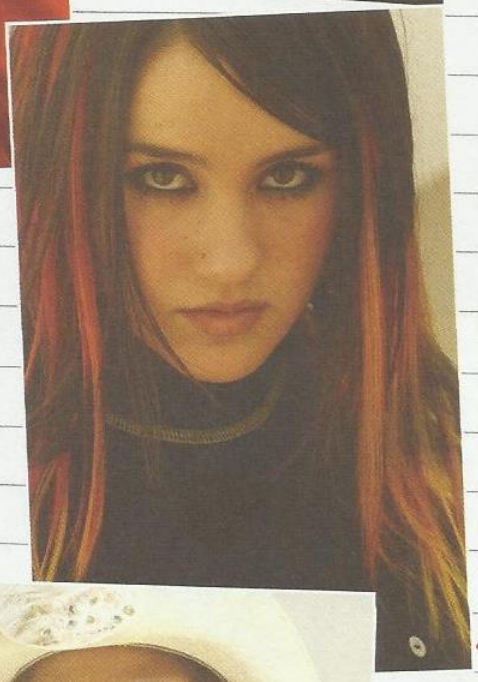
1 Jose Lujan (Zoraida Gómez) 2 Pilar (Karla Cossio) 3 Vick (Angelique Boyer) 4 Giovanni (Christian Chávez) 5 Nico (Rodrigo Nehme) 6 Mía, de míni como sempre 7 Miguel Herrera 8 Nico (Rodrigo Nehme)

1

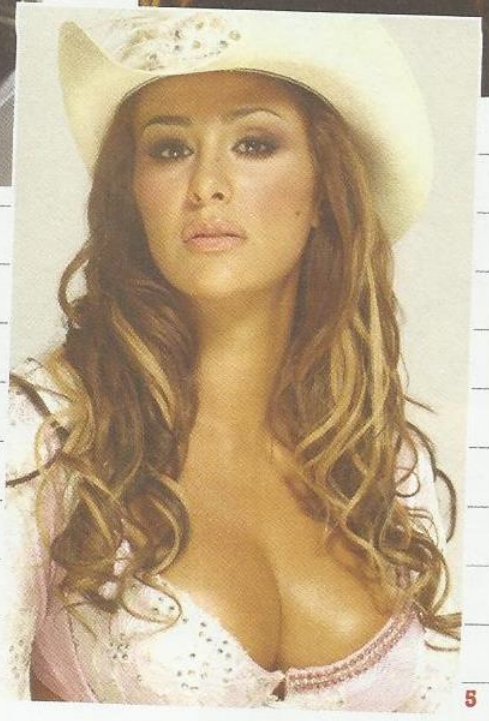
2



3



4



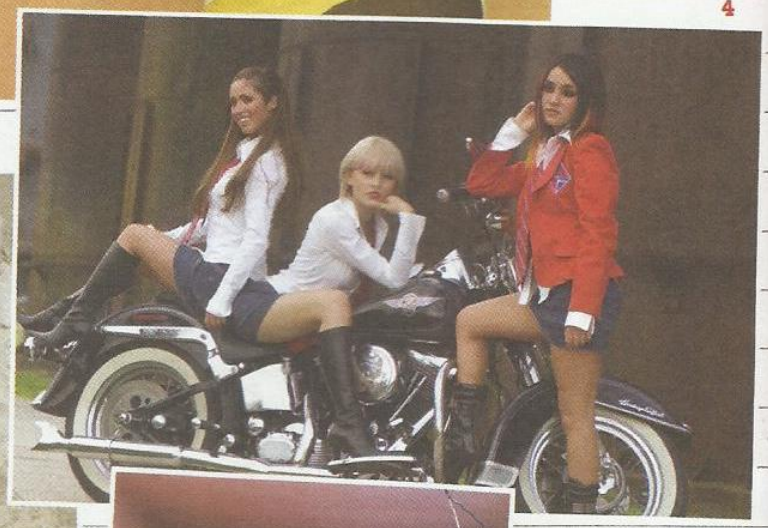
5

1 Lupita (Maite Perroni) **2** Tomás (Jack Duarte) **3** e **4** Roberta (Dulce Maria) **5** Alma Rey (Ninel Conde)

1

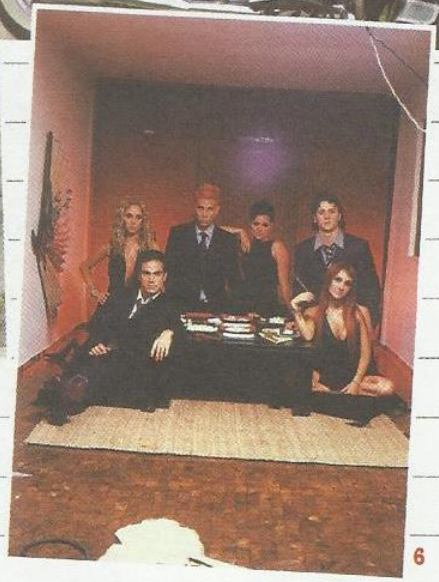
2

3



4

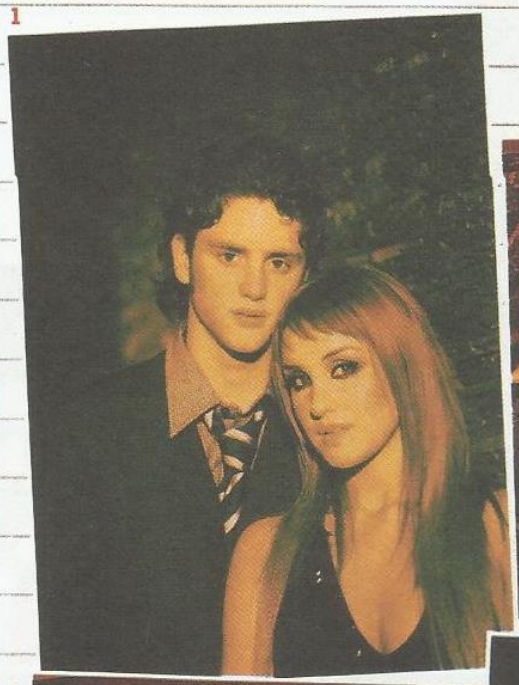
5



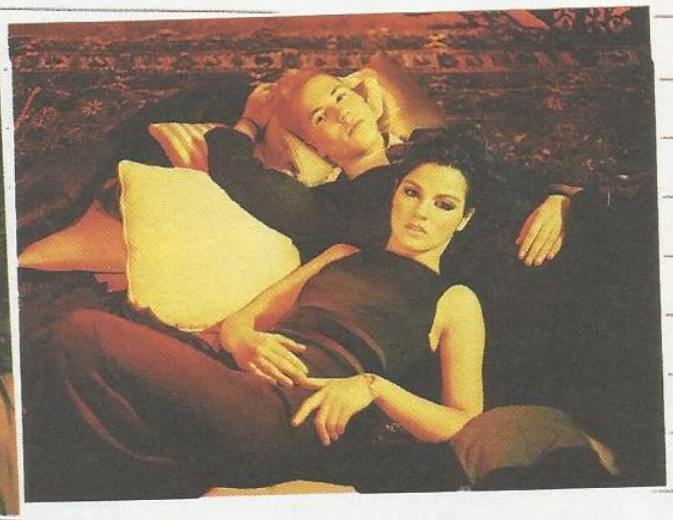
6

1 Jose Luján (Zoraida Gómez) 2 Pilar (Karla Cossio) 3 Giovanni (Christian Chávez) 4 Mía (Anahí), Vick (Angelique Boyer) e Roberta (Dulce Maria) 5 Miguel Arango e Teo Ruiz Palácios 6 A turma pronta para a segunda temporada

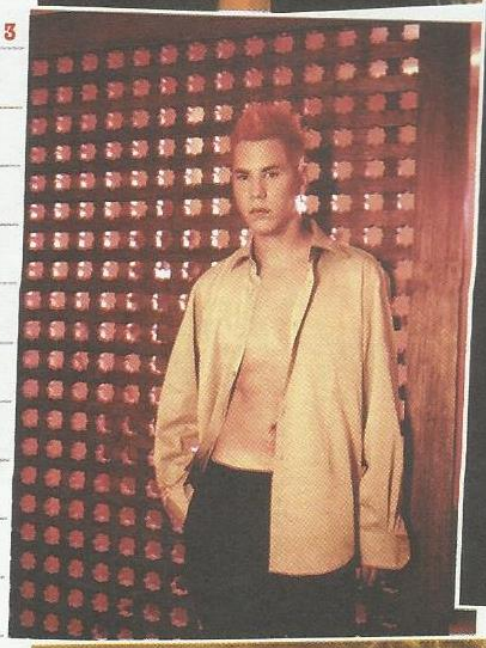
1



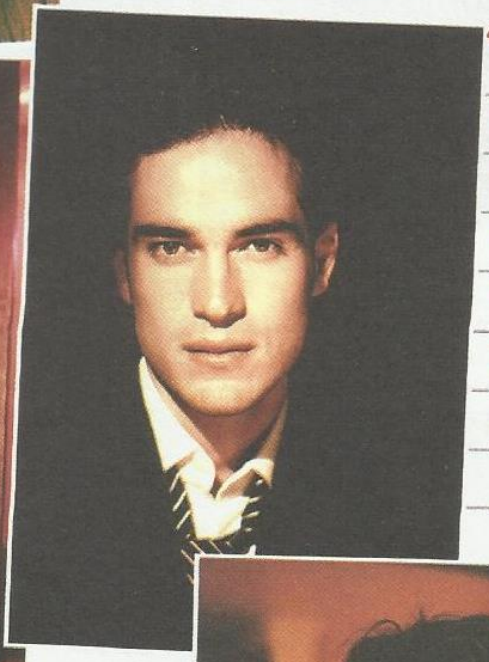
2



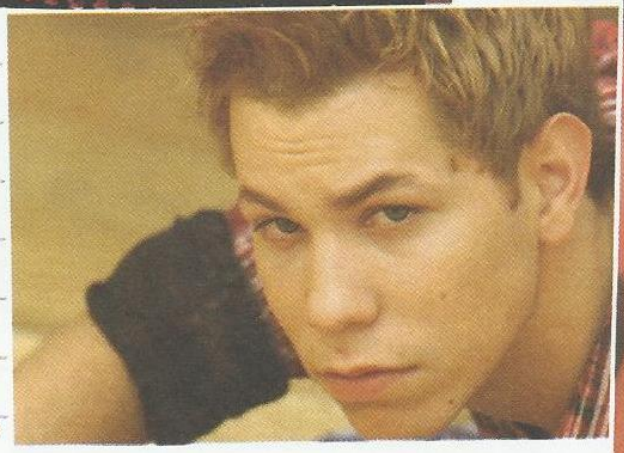
3



4

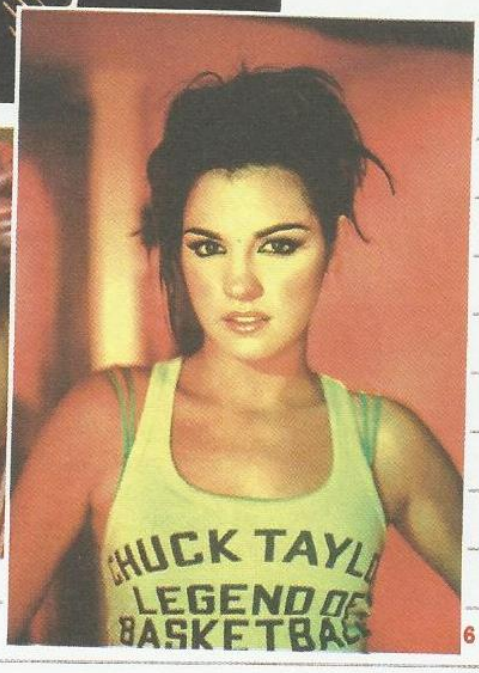


1 Roberta e Diego: amor Rebelde
2 Giovanni e Lupita
3 Giovanni (Christian Chávez)
4 Miguel (Alfonso Herrera)
5 Giovanni (Christian Chávez)
6 Lupita (Maite Perroni)

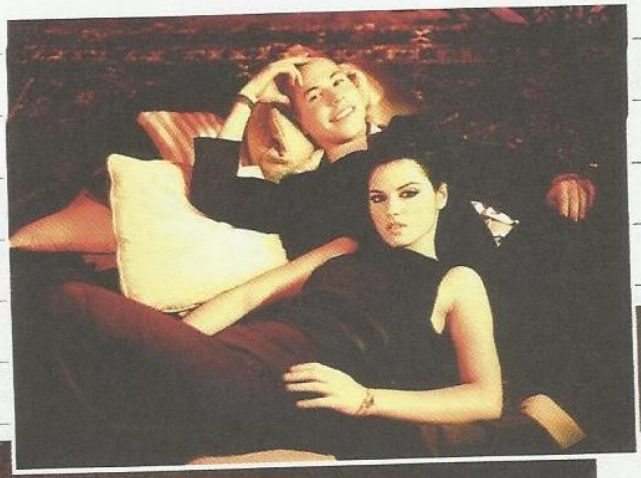


5

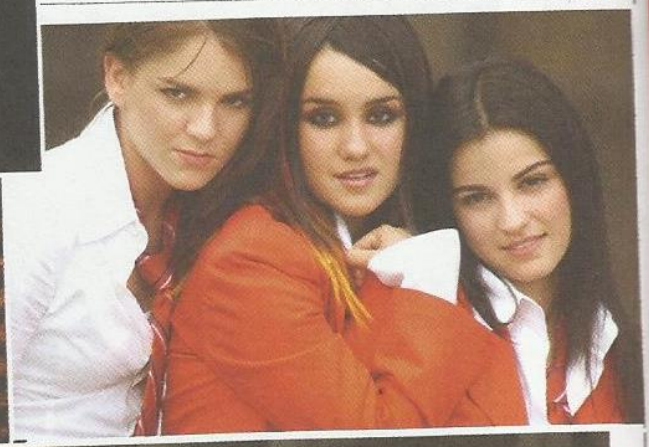
6



1



3



2

4

1 Giovanni e Lupita 2 Com look noite 3 Jose Luján (Zoraida Gómez), Roberta e Lupita 4 Vick, Mía e Celina (Estefania Villareal) 5 Jose, Roberta e Lupita

5

1

2

3

1 Celina, Mía e Vick 2 Teo Ruiz Palácios (Eddy Vilard) 3 Teo Ruiz Palácios (Eddy Vilard), Nico (Rodrigo Nehme) e Miguel Arango (Alfonso Herrera) 4 Jose, Pilar, Mía, Lupita, Celina, Roberta e Vick

4

"É o maior fenômeno adolescente da América Latina. Faz parte do final de tarde dos jovens brasileiros desde o dia 15 de agosto de 2005. Mas foi preciso uma tragédia para o Brasil adulto perceber o tamanho de Rebelde..."

Simples e direto ao ponto, o jornalista Marcelo Ferla narra a história de uma série de TV que já é a febre que vai marcar esta década, como Pokémon marcou os anos 90. Segredo Rebelde traz ainda os bastidores do projeto de uma versão brasileira que não chegou a ir ao ar, com fotos exclusivas dos atores que integrariam o elenco, como Marisol Ribeiro, a Kerry da novela América, que seria Mía Colucci.

ISBN 85-99558-02-
9 788599 558027